

Inglêses e russos ocupam o Iran

ELIMINAM A AMEAÇA GERMANICA AOS ALIADOS NO ORIENTE PROXIMO

O premier Churchill adverte energicamente os nipônicos CONTRA AS ORDENS DO REICH

Todo o apoio aos EE. UU., em caso de guerra com o Japão

Não conseguiram atravessar o rio Dnieper

Evitando os métodos antigos de guerra

Empregam os anglo-soviéticos a mesma tática do sr. Adolf Hitler

3 PONTOS

LONDRES, 25 (De Robert Dowson, correspondente da United Press) — As forças armadas da Grã-Bretanha e da Rússia, operando pela primeira vez conjuntamente desde a guerra mundial, invadiram, ao amanhecer de hoje, o Iran, a fim de eliminar a ameaça alemã nesse país e protegê-lo contra um possível golpe de Estado alemão.

A invasão iniciou-se na manhã de hoje, sob condições atmosféricas teoricamente ideais para as forças atacantes e por outro lado, adversas para os defensores.

A explicação oficial dada nesta capital diz que o governo do Sha Pahlevi se teria encarregado de expulsar do país mais de 4.000 agentes alemães que, segundo se afirma, estavam preparando o citado golpe de Estado.

Os primeiros despachos recebidos aqui, acerca do desenvolvimento das operações militares, dizem que as forças imperiais britânicas, integradas por tropas das Ilhas Britânicas e da Índia, encontraram resistência. Todavia, não há mais pormenores. As fontes militares autorizadas informaram que os ingleses entraram no Iran por três pontos: primeiro — pelo Belucistão, partindo do nordeste da Índia; segundo — pelo Irak; terceiro — pelo porto persa de Bandarashpur, no golfo Pérsico. Todas as forças britânicas se acham sob o comando supremo do general Wavell, o mago da "blitzkrieg" do deserto ocidental.

Não há informações sobre as operações empreendidas pelas forças russas, sabendo-se, entretanto, que essas tropas se encontram no Iran, tendo partido do Cáucaso. Também se mantém em reserva, por ser considerado segredo militar, o número total das forças atacantes. Contudo, notícias de origem estrangeira indicavam que os russos dispunham em Azerbeidjan, fronteira noroeste do Iran, de cerca de 400 ou 500 mil homens para essa campanha. Os ingleses contavam com menos divisões de Belucistão, além das forças desembarcadas, que o general "sir" Henry Maitland Wilson tem sob as suas ordens no Irak.

Contra esse importante conjunto de forças, o Iran pode opor 150.000 homens bem treinados e equipados com aparelhamento moderno, mas o exército persa carece virtualmente de aviação para se opor à poderosa frota aérea britânica do Oriente Próximo e aos aviões russos, que possam se retirar da frente ocidental.

A entrada das forças imperiais britânicas que já conquistaram o Ira e a Síria, é a manobra mais importante da Inglaterra, sob um ponto de vista estratégico. As comunicações, nessa zona, são melhores do que em todo o Iran. Os ingleses contam com um caminho rápido para a zona petrolífera, que não se encontra menos longe da fronteira. O principal oleoduto corre em direção ao sul, partindo de um ponto situado a pouca distância da fronteira do Irak e vai até o golfo Pérsico.

A atitude da Turquia pode ter grande influência no desenvolvimento da campanha, pois se acredita que as forças alemãs nos Bálcãs são atualmente tão poderosas que Berlim poderia exercer forte pressão sobre o governo de Ankara para que este autorizasse a passagem de tropas germanicas pelo território turco. Somente neste caso, poderiam os alemães chegar rapidamente ao Iran; pois, se o exército turco oferecesse resistência...

Os russos e ingleses agem conjuntamente, encontrando pouca resistência — Tencionam entregar o país aos alemães — Já varias localidades ocupadas

"UM ATENTADO", DIZ BERLIM

CAIRO, 25 (Pelo correspondente da United Press, Harry Wolf) — O general Wavell, veterano cabo de guerra, no comando das forças imperiais no Oriente Próximo, iniciou, hoje, a marcha, em ação conjunta com as forças russas, contra o Iran, a fim de destruir ali a influência nazista e eliminar a ameaça germanica às posições aliadas no Oriente Próximo.

Com a marcha das forças contra o Iran a Grã-Bretanha iniciou uma das suas mais audazes aventuras nesta guerra, aventura mais ousada que a própria invasão da Síria a 8 de junho.

A ação conjunta anglo-soviética contra o Iran fundiu os aliados na primeira frente de batalha. Os russos atacaram o Iran pelo Cáucaso, não havendo, contudo, informações seguras, a respeito da rota seguida pelos ingleses.

Como se deve lembrar, o general Wavell foi enviado recentemente à Índia, a fim de desempenhar o cargo de comandante das forças britânicas. Por isso, os observadores acreditam que o maior peso da ação britânica procede dali. Os meios autorizados crêem que o general Wavell projeta levar a cabo uma campanha relâmpago, caso as suas forças encontrem resistência.

Acrescenta-se que, contra o Iran, não será aplicada a campanha das ações isoladas, desenvolvida no Irak. Tão pouco se empregará a tática de "luvas de pelica", empregada na Síria.

NA MANHÃ DE ONTEM

LONDRES, 25 (R.) — Anunciase que as tropas britânicas cruzaram as fronteiras do Iran, na manhã de ontem.

O DESEMBARQUE

LONDRES, 25 (U. P.) — Os ingleses desembarcaram em Bandar Shapur, situado na cabeceira do golfo do Iran.

PARTIRAM DE BAGDAD E BESRA

LONDRES, 25 (U. P.) — Segundo foi possível saber nos círculos não oficiais, tropas britânicas penetraram no Iran. Uma coluna partiu de Bagdad e outra de Besra.

SOB AS ORDENS DO GENERAL WAVELL

LONDRES, 25 (U. P.) — Embora nada tenha sido anunciado sobre a natureza dos planos militares relativos ao Iran, os círculos autorizados desta capital anunciaram que as tropas britânicas penetraram no território iraquiano pelo sul, enquanto as forças russas faziam o mesmo com tropas vindas da região do Cáucaso.

As tropas britânicas penetram no Iran, sob as ordens do general Wavell, comandante em chefe das tropas na Índia. Por sua vez, as forças navais britânicas do golfo Pérsico encontram-se sob o comando do almirante sir Geoffrey Arbuthnot, comandante em chefe nas Índias Orientais.

FORÇAS BRITÂNICAS OCUPAM O IRAN

SIMIA, Índia, 25 (R.) — Desembarques britânicos de ocupação penetraram no território do Iran, desembarcando no porto de Bandarashpur, no Golfo Pérsico. Acrescenta-se que os britânicos estão encontrando alguma resistência.

OS RUSSOS CRUZAM A FRONTEIRA

MOSCOU, 25 (R.) — Tropas russas receberam ordem de cruzar a fronteira do Iran, para proteger os interesses russos.

INICIARAM A AÇÃO MILITAR

SIMIA, 25 (R.) — Anuncia-se oficialmente que as tropas russas e britânicas iniciaram uma ação militar contra o Iran.

PELO CAUCASO E PELA FRONTEIRA SUL

MOSCOU, 25 (R.) — Anuncia-se oficialmente que as tropas russas invadiram o Iran pelo Cáucaso e as forças britânicas penetraram pela fronteira sul desse país.

30 DIVISÕES RUSSAS

LOS ANGELES, 25 (U. P.) — Uma transmissão do rádio de Tóquio, interceptada nesta cidade, pela NBC, informa a existência de 30 divisões russas, de cerca de 400.000 a 500.000 homens, concentradas na fronteira do Iran.

IGNORADA A RESISTÊNCIA

LONDRES, 25 (U. P.) — Segundo as autoridades, as tropas britânicas que penetraram no Iran estão sob o comando do general Wavell. Não se sabe se as tropas oferecerão resistência.

DE ACORDO COM O TRATADO

LONDRES, 25 (U. P.) — Os círculos oficiais anunciaram que, esta manhã, os exércitos russo e britânico penetraram, simultaneamente, em território iraniano, a fim de eliminarem a ameaça das operações alemãs naquele país.

O ato de penetração foi efetuado de conformidade com o antigo tratado que permite sua realização, caso o Iran seja hostilizado por terceira potência como base para preparativos de atos de hostilidades. Acentua-se que as tropas ocupantes serão retiradas imediatamente após a eliminação do perigo.

INICIARAM O EXODO

LONDRES, 25 (U. P.) — Sabe-se que a Grã-Bretanha e a Rússia estão resolvidas a extinguir qualquer influência alemã no Iran. Informa-se que os residentes germanicos iniciaram o exodo do território persa.

MOBILIZAÇÃO GERAL

CAIRO, 25 (U. P.) — O Iran iniciou a mobilização geral, indicio de que se acha pronto a resistir a uma investida anglo-soviética.

SEMELHANTE A VICHY

LONDRES, 25 (U. P.) — Afirma-se, nos meios autorizados, que o Iran estaria propenso a ceder aos alemães importante base. O governo iraniano é acusado de cometer atos comparáveis ao de Vichy na Síria e no Irak, quando este era governado pelo sr. Rachia Ali.

MOLOTOFF NOTIFICOU

MOSCOU, 25 (R.) — Molotov notificou a Rússia a respeito da invasão alemã, oficialmente, ao embaixador do Iran, terem as tropas russas cruzado as fronteiras desse país.

NAO COMENTOU A INVASÃO

TEHERAN, 25 (U. P.) — O porta-voz da legação do Iran declarou que não tinha "nenhuma declaração a fazer, recusando-se a comentar a invasão do seu país".

TENCIONAVA ENTREGAR O PAIS AOS ALEMÃES

LONDRES, 25 (U. P.) — Os círculos governamentais afirmam que o governo do Iran tencionava entregar o país aos alemães para que estes o utilizassem como bases de operações contra os britânicos e aliados no Oriente Médio.

PROTEÇÃO CONTRA A INFILTRAÇÃO GERMANICA

LONDRES, 25 (R.) — Os círculos bem informados adiantam que, às primeiras horas da manhã de hoje, o ministro da Grã-Bretanha em Teheran, se avisou com as autoridades iranianas, pondo-as ao corrente da atitude tomada pelo governo britânico, no ordenar que suas tropas penetrassem no território do Iran, a fim de protegê-lo contra a infiltração alemã.

SIGNIFICADO DA INVASÃO

LONDRES, 25 (U. P.) — Quando os ingleses e soviéticos penetraram no Iran, os ministros da Grã-Bretanha e da Rússia entenderam (Conclua na 2.ª página)

DEIXOU DE RECONHECER O CONSULADO DO HAITI

BERLIM, 25 (U. P.) — Anuncia-se que o governo alemão deixou de reconhecer o consulado de Haiti, na Alemanha.

PEDIDA A RETIRADA DOS CONSULES DO HAITI NA ALEMANHA

ZURICH, 25 (R.) — O rádio alemão anuncia que o governo do Reich retirou, por motivos políticos, o "exequatur" a todos os consules do Haiti na Alemanha. Os funcionários haitianos foram solicitados a fechar seus escritórios até o dia 5 de setembro próximo. Os consulados alemães em Haiti foram fechados.

FECHADO O CONSULADO ALEMÃO EM CUBA

ZURICH, 25 (R.) — Foi ordenado o fechamento do consulado alemão em Cuba, consoante anuncia a emissora alemã.

ANKARA, 25 (R.) — Informações procedentes da Yugo-Slavia adiantam que os alemães ainda estão encontrando forte resistência da parte dos guerrilheiros servios. As autoridades alemãs procuram atrair os guerrilheiros servios de seus esconderijos nas montanhas, com promessas de anistia.

A ordem especial divulgada pelas autoridades alemãs na Yugo-Slavia, declara que os servios que abandonaram suas residências, são obrigados a comparecer perante as autoridades germanicas, dentro duma semana, após a publicação da referida ordem, entregando as armas que estiverem em seu poder.

Entretanto, já decorreram seis semanas da publicação dessa ordem, e nenhuma pessoa compareceu perante as autoridades germanicas.

NEUTRALIDADE TURCA

Atividades diplomáticas em Ankara

Visita dos embaixadores da Inglaterra e Rússia ao sr. Saradjoglu

SIMPATIAS

ANKARA, 25 (U. P.) — Os embaixadores da Grã-Bretanha e da União Soviética visitaram, separadamente, o ministro do Exterior da Turquia, sr. Saradjoglu, assegurando-lhe que não tinham nenhuma pretensão territorial no Iran.

O ministro turco, em nome do seu governo, garantiu que a Turquia manteria absoluta neutralidade no conflito.

Não obstante a imprensa turca manifestar sua simpatia pelo Iran.

CONTRARIA

ANKARA, 25 (U. P.) — A opinião pública da Turquia mostra-se contrária à ação conjunta anglo-soviética contra o Iran.

A imprensa manifesta sua simpatia para com o Iran e traça paralelo entre a obra do chefe do governo iraniano e a do falecido presidente da Turquia, Kemal Atatürk.

SENTE-SE AMEAÇADA

ROMA, 25 (U. P.) — A penetração anglo-soviética, no Iran, é considerada pelos círculos políticos como destinada a impedir que as potências do eixo, obtenham os campos petrolíferos de Baku.

A invasão, segundo esses círculos, é um indicio de que a Grã-Bretanha sente-se ameaçada com o avanço germanico pela região do Cáucaso.

CONTINUAVAM AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

LONDRES, 25 (U. P.) — Esta noite, continuavam as relações diplomáticas entre o Iran e a Grã-Bretanha, após doze horas da invasão anglo-russa.

O ministro do Iran negou-se a fazer declarações.

BERLIM, 25 (U. P.) — O

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

TERÃO DE RESISTIR

STAMBUL, 25 (R.) — Os círculos alemães afirmam que o ministro do Reich no Iran prometeu o auxílio germanico contra a Inglaterra e a Rússia se as forças persas conseguirem resistir durante um mês às tropas anglo-russas.

Contra-ataques russos

Teriam recapturado varias localidades — "Continuam as operações"

ODESSA

NEW YORK, 25 (A. N.) — Notícias radiotelegráficas anunciam que as tropas russas estão contraindo a região central do front, tendo recapturado varias povoações.

INTENSA A LUTA EM ODESSA

STAMBUL, 25 (A. N.) — A luta na região de Odesa, segundo informações chegadas a esta capital, continua intensa, adiantando-se que o comando alemão solicitou, do Estado Maior húngaro, a remessa de novos divisões para serem empregadas nos combates do front meridional da grande batalha.

VIOLENTO CONTRA-ATAQUE RUSSO

LONDRES, 25 (U. P.) — Segundo fontes autorizadas, os russos desembarcaram um violento contra-ataque no setor de Smolensk e Gomel. Uma manobra russa nesse setor, partindo do nordeste, seria lógica em resposta à ofensiva germanica contra Kharkov, partindo de Gomel.

MUSEU PARA A "DIVISÃO AZUL"

MADRID, 25 (R.) — O partido falangista espanhol resolveu fundar um museu histórico para guardar os trofeus de guerra que a legião espanhola de voluntários conhecida por "divisão azul" conquistou durante a campanha na frente russa. Essa divisão chegará esta semana ao front, procedente de um campo de treinamento alemão.

SUSPENDERAM AS EMISSÕES EM BERLIM

LONDRES, 25 (U. P.) — As emissoras de Berlim suspenderam a sua emissão às 22.30 de ontem, parecendo que Berlim estava sendo atacada pela RAF ou pela aviação russa.

COMUNICADO DA EMISSORA DE MOSCOU

MOSCOU, 25 (R.) — A emissora desta capital emitiu a seguinte informação: "Durante o dia de hoje, as nossas tropas combateram ao longo de toda a frente, sendo os ataques partindo da frente alemã."

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

Todo o apoio aos EE. UU., em caso de guerra com o Japão

O primeiro ministro inglês afirma que Tokio, como Berlim, realiza uma política de crimes em massa — Os nazis tiveram dois milhões de baixas na Rússia

AS POPULAÇÕES SUBJUGADAS

LONDRES, 25 (U. P.) — São os seguintes os trechos mais importantes do discurso pronunciado ontem, pelo primeiro ministro britânico, sr. Winston Churchill: "As nações de língua inglesa puseram-se à frente dos destinos dos povos do mundo para arrancá-los do jugo hitlerista e para conduzi-los novamente ao caminho da liberdade e da justiça."

Acrescentou: "De parte dos anglo-saxões, não existe o menor propósito egoísta nesta tarefa de libertação. Prosseguindo a sua política de assalto contra nações livres, Hitler atacou a Rússia com quem assinara um pacto de não agressão. Mas desta vez as coisas não correram como queriam os alemães. Os russos resistem com denodo às hostes hitleristas, que já tiveram de um e meio milhão a dois milhões de baixas. E' claro que Hitler não contava com isso."

Ademais, segundo informações dos nossos enviados, a resistência soviética é bastante eficiente. Mas não é somente Hitler quem realiza uma política de crimes em massa. No Extremo Oriente, o Japão vem apolando 500 milhões de chineses e com os exércitos nipônicos seguem matanças, ruínas e corrupção.

Agora, os inimigos da China estenderam as mãos cubitos para o sul. Já tomaram a Índia e esperam apoderar-se de outras posições que ameaçam os Estados Unidos e também a nós. Embora desejemos a paz no Pacífico, no caso de guerra entre Tokio e Washington, apoiaremos com todas as nossas forças a nação norte-americana.

TEMOR

Muitos britânicos já se perguntaram quando os Estados Unidos entrariam na guerra. Certamente há um homem que conhece a resposta a essa pergunta — Hitler. E se Hitler ainda não declarou guerra aos Estados Unidos, é por temor e nunca por amor às instituições democráticas norte-americanas. Ele recia que de um momento para outro dupliquem as energias já concentradas contra as hostes nazistas."

Em seguida o sr. Churchill falou sobre outros problemas de grande importância. No entanto, teve o cuidado de referir-se por alto, a fim de não fornecer dados ao inimigo.

Finalmente, o primeiro ministro saudou as populações que vivem subjugadas pela bota hitlerista, dizendo:

"Não desespereis, bravos europeus. A nossa terra será limpa não somente de invasores, mas também dos porcos quislings que são os instrumentos daqueles."

Servios, poloneses e tchecos, a vossa independência será restabelecida.

Poloneses, o heroísmo do vosso povo, o valor dos vossos soldados, marinheiros e aviadores não será esquecido. O vosso país voltará a viver para recuperar o posto a que tem direito na nova organização da Europa.

Levantai a cabeça, valentes franceses. As infâmias de Darlan e Laval não se interporão entre vós e o resurgimento da digna França.

Intrepidos holandeses, belgas e luxemburgueses, povos da Iugoslavia e da gloriosa Grécia, não cedais um palmo, mantendo as vossas almas limpas de todo contacto nazista."

NENHUM COMENTARIO

WASHINGTON, 25 (R.) — O sr. Cordell Hull declinou comentar, por ocasião da sua conferência com a imprensa, o discurso do sr. Winston Churchill.

Adiantou que os Estados Unidos estão apenas empenhados em conversações com o Japão acerca das divergências no Pacífico, indicando contudo a pouca vontade dos Estados Unidos em comprometer-se por qualquer forma naquilo que representa os princípios fundamentais da sua política.

EXTRAORDINARIO INTERESSE NOS EE. UNIDOS

WASHINGTON, 25 (U. P.) — Os funcionários do Departamento de Estado ouviram o discurso

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

Não conseguiram atravessar o rio Dnieper

Prossegue furiosa a batalha entre os alemães e os russos

CONTRADIÇÕES

MOSCOU, 25 (R.) — A luta prosseguia durante todo o dia de domingo, em toda a frente, notadamente em Kíngsepp, Novgorod, Smolensk e Odesa.

Em certos pontos, a luta caracterizava-se pelos encontros corpo a corpo.

As comunicações com Leningrado continuam normais e na ferrovia que liga aquela cidade a esta capital, continuam trafegando transportes de armamentos e de tropas.

As forças russas realizaram, ontem, varios contra-ataques, recapturando diversas povoações.

Carrecem de fundamento as notícias segundo as quais os alemães teriam conseguido atravessar o Dnieper.

LUTARAM TENAZMENTE

MOSCOU, 25 (R.) — A emissora local informou o seguinte em sua irradiação da meia noite: Durante o dia 25 nossas tropas lutaram tenazmente com o inimigo, ao longo de toda a linha de frente.

Após furiosos combates, nossas tropas evacuaram Novgorod.

AS PERDAS BRITÂNICAS

LONDRES, 25 (R.) — O rádio de Berlim, durante o dia de ontem, declarou que "desde que a Inglaterra intrometeu-se para aliviar a Rússia dos ataques germanicos", foram destruídos 831 aparelhos britânicos, em combates e atividades aéreas diurnas ou noturnas.

Os círculos autorizados desta capital, desmentindo esses alarmismos, acentuam, primeiramente, que o rádio alemão não faz a menor menção às perdas nazis e lembram que, de acordo com as notícias arquivadas pelo ministério do Ar, as perdas totais da RAF a partir de 25 de maio, data em que a Alemanha invadiu a Rússia, até hoje, atingem a 509 aviões, ao passo que a Alemanha, no mesmo período, perdeu 448 aparelhos.

Comparando os fatos e as cifras citadas pelos alemães, acentuam os círculos que, durante todo esse tempo, os caças e bombardeiros da RAF não cessaram de levar a efeito, de noite e de dia, violentos ataques contra o Reich, numa intensa ofensiva enquanto, praticamente no mesmo período, a Luftwaffe tem estado em repouso, não desenvolvendo nenhuma atividade diurna sobre o território britânico e muito pequena durante a noite.

Frise-se, igualmente, que os aviões germanicos estão muito ocupados na frente da Rússia, embora queiram os alemães manter em segredo esse fato.

De acordo com os arquivos do ministério do Ar, no ano passado, quando a Alemanha esteve com a iniciativa dos ataques, as perdas germanicas eram, no mínimo, de 4 para 1 e de 12 pilotos para 1 britânico.

Convém lembrar que uma força atacante de aviões combatentes, especialmente com escolas de bombardeiros, deve, sempre, estar em posição desfavorável.

Apesar disso, as perdas alemãs, desde 22 de maio até hoje, têm sido pouco inferiores às dos britânicos e, levando em conta o número de aviões empregados pelos nazistas sem compensação com os da RAF, a sua percentagem tem sido muito mais elevada.

Além disso, as perdas inimigas não incluem, nesse numero, 448 aparelhos destruídos na frente oriental, nem tão pouco as vítimas da marinha real, da aviação naval e mesmo dos navios mercantes britânicos.

Aliás, os totais ingleses e nazis

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

(Conclua na 2.ª página)

OS CONCURSOS DO DASP

Encerra-se, hoje, o concurso para auxiliar e datilógrafo dos Institutos de Previdência e será iniciado o de guarda-livros para o Ministério da Fazenda

Realizou-se, ante-onde, às 7 horas, na Escola Remington e na Rolal, a prova de datilografia para os candidatos a auxiliar e datilógrafo dos Institutos de Previdência.

Hoje, às 20 horas, no Ginásio Pernambucano, terá lugar a última prova—de conhecimentos gerais.

ATIVIDADES DIPLOMÁTICAS EM ANKARA

(Conclusão da 1.ª página)

Journal Nachtausgabe estampa o primeiro comentário da imprensa alemã sobre a invasão do Irã dizendo:

Churchill realizava uma obra de dissimulação quando declarava que não se devia invadir o Irã. Mas, agora, foi desmentido o ataque contra um país que repetidamente pôz em relevo seu desejo de paz e de neutralidade. Estes salvadores dos pequenos povos da humanidade apanham novas e tremendas culpas as antigas.

CONTRA AGITAÇÕES TOTALITARIAS

LONDRES, 25 (R.) — A propósito da nova invasão do Irã foi distribuída uma nota oficial explicando que o gesto não foi dirigido contra o governo e o povo da Pérsia, e sim com o propósito de evitar agitações e intrigas do eixo.

Não obstante as reiteradas advertências do governo da Inglaterra, o governo do Irã procedeu à expulsão dos alemães com uma nota que era mais um adiantamento do que uma satisfação aos governos aliados.

Conveniente lembrar que os alemães agiam em Teheran sob a direção do sr. Rachid Ali, chefe do movimento fracassado do Iraque e o Grão Mufti de Jerusalém que procurou agitar a Palestina.

A predominância dos "tecnicos" alemães e a passividade do governo do Irã punham em perigo permanente a Índia, a Caucásia e a Turquia.

O exército iraniano conta com mais de 100 mil homens e poucos aviões, mas o país dispõe de 12 aeródromos e de ricas jazidas petrolíferas cuja produção não ano finda foi de 60.000.000 de toneladas.

A junção das forças britânicas e russas tornará possível uma reação numa frente contínua partindo de Murransk ao golfo Persico. Alemães e os suprimentos americanos e ingleses chegaram à Rússia por um caminho mais curto e menos exposto aos ataques do eixo e dos seus parceiros.

Também a posição da Turquia relativamente ao eixo, com a retroguarda garantida pelos aliados, ficara solidificada.

O Irã possui uma população de 15 milhões que vive numa área três vezes maior que a França e as suas defesas naturais são constituídas por desertos e cadeias de montanhas.

NADA CONTRA O IRAN

LONDRES, 25 (U. P.) — Comunicações que o governo britânico informou aos governos da Turquia, do Egito, do Iraque, de Saúdi Arabia e do Afeganistão, que as forças inglesas penetraram no Irã e as causas que as levaram a dar esse passo, acrescentando que essas forças não desenvolverão nenhuma ação capaz de prejudicar os interesses das nações vizinhas ao Irã.

O governo da Turquia, por sua vez, foi informado de que nem a Grã Bretanha, nem a União Soviética, abrigam desígnios contrários à independência política e integridade territorial do Irã.

CLAUSULA DO TRATADO DE 1921

TEHERAN, 25 (R.) — Esta manhã, os diplomatas britânicos e russos visitaram a chancelaria do Irã, entregando uma importante comunicação dos seus governos.

A Rússia invocou a necessidade de se aplicar a cláusula do tratado russo-iraniano de 1921.

Simultaneamente, chegaram as notícias de que as forças britânicas haviam transportado, às primeiras horas da madrugada, as fronteiras iranianas, desconhecendo, entretanto, os efetivos que obedecem às ordens do general Wavel.

No golfo Persico, surgiram várias unidades de guerra britânicas, seguindo-se o desembarque de tropas indú, no porto de Bandashapur, onde teria havido certa resistência.

Insistem, ainda, as notícias, sobre a penetração de forças russas pela região caucasiana.

REVOLUCIONOU A BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 25 (U. P.) — A rápida ação empreendida pela Grã Bretanha e pela União Soviética contra o Irã, paiz que ocupa o quarto lugar na produção do petróleo do mundo, produziu que o ano passado atu-

Os candidatos devem levar para essa prova régua e lapis preto.

Dia 29, sexta-feira, às 20 horas — Prova de matemática e estatística, devendo os candidatos levar o mesmo material da prova anterior, isto é régua e lapis preto.

Dia 30, sábado, às 20 horas — Prova de português e idioma estrangeiro.

Dia 31, domingo, às 20 horas — Prova de mecânica, datilografia para qualquer ministério.

Dia 1.ª, quinta-feira, às 20 horas — Prova de nível mental e português.

Dia 2, domingo, às 7 horas — Prova de datilografia.

Dia 3, segunda-feira, às 20 horas — Prova de conhecimentos gerais.

AGENTE FISCAL DO IMPOSTO DE CONSUMO

Dia 4 de setembro, quinta-feira, às 20 horas — Prova de contabilidade.

Dia 5, sexta-feira, às 20 horas — Prova de Legislação Fazendária.

Dia 6, domingo, às 8 horas — Prova de Direito Comercial e Administrativo.

Dia 7, segunda-feira, às 20 horas — Prova de português e matemática.

Dia 8, terça-feira, às 20 horas — Prova de Economia Política.

Dia 9, quarta-feira, às 20 horas — Prova de geografia e estatística, devendo os candidatos levar régua e lapis preto.

Finalmente, dia 11, quinta-feira, às 20 horas — Prova de idioma estrangeiro.

Faleceu o jornalista Alfredo Herrera

BUENOS AIRES, 25 (U. P.) — Faleceu, hoje, o jornalista Alfredo Herrera, nascido no Chile em 19 de novembro de 1877. O falecido educou-se em Mendoza e iniciou a sua carreira no jornal Los Andes, há 20 anos passados. Veiu para Buenos Aires como crítico teatral e era, atualmente, chefe da seção bibliográfica da La Prensa.

A SURDEZ CATARRAL PODE SER ELIMINADA

Se V. S. padece de surdez catarral, compre na farmácia um frasco de PARMENT, e tome uma colher das de sopa quatro vezes ao dia.

Isto pode aliviar-lhe prontamente os zumbidos dos ouvidos que tanto lhe aborrecem. A obstrução do nariz desaparece, a respiração se torna mais fácil e o humor nasal deixa de cair na garganta. É agradável de tomar. Toda pessoa que tenha surdez catarral ou zumbidos nos ouvidos deve provar este remédio.

giu a 12.425.000 toneladas — revolução à Bolsa de Londres.

Um grande número de compradores animou o mercado de petróleo, ocasionando uma alta de 18 pence nas ações ordinárias da "Anglo-Persian Oil Company", as quais fecharam com 33 shillings.

Os últimos dividendos dessas ações chegaram apenas para um reduzido número de compradores. Cinco por cento das ações ordinárias daquela companhia acham-se em mãos de portadores ingleses.

O capital da companhia é de 3 milhões de libras esterlinas, e, anualmente, paga 5 milhões e 500 libras ao governo do Irã, de acordo com o pacto assinado o ano passado.

Em abril do ano findo, foi fundada a "Continental Oil Aktiengesellschaft", com o capital nominal de oito milhões de marcos.

Esta importante penetração germanica no Irã ficou provada pelo fato das alemãs terem conseguido induzir o shah não somente a não tomar em consideração a "Anglo-Persian", que era a maior fonte de recurso de seu paiz, mas também a Rússia que era o seu melhor cliente.

A explicação mais comum é atribuída à simpatia que pelos turcos sente o shah, que é proprietário de todos os hotéis do Irã.

A Alemanha contribuiu muito para o progresso do Irã, pois desenvolveu suas minas e vias de comunicação, além de construir uma poderosa estação de ondas curtas em Teheran.

Aparar disso, os recursos minerais do paiz como chumbo, cobre, antimônio, manganez, enxofre, ferro, ouro, prata, estanho se acham na maior parte inexplorados.

Os dirigentes desse paiz deram preferência aos artigos de consumo e monopólio, como tabaco, refinaria de açúcar e indústrias têxteis.

CONCENTRADAS NO INTERIOR

LONDRES, 25 (R.) — De Cairo informa-se que as tropas britânicas, que avançam no Irã, antecipando-se aos alemães, encontram alguma resistência, esperando-se que essa aumente à proporção que as tropas britânicas forem penetrando no interior do paiz, onde está concentrada a maioria das forças iranianas.

Conferencia italo-germano-bulgara

GENEVA, 25 (R.) — Informa-se de Sofia que se realizara em Viena uma conferencia italo-germano-bulgara, destinada a resolver o litigio entre a Italia e a Bulgária, em torno da partilha da Servia Meridional. Acreditava-se, entretanto, que a Alemanha aproveitaria a conferencia, a fim de forçar a Italia a aumentar seu contingente de forças para a Rússia e a Bulgária a enviar parte do seu exercito para a mesma frente.

NAO CONSEGUIRAM ATRAVERSSAR O DNEIPER

(Conclusão da 1.ª página)

Quantos aos números indicados pela emissora de Berlim, o erro é flagrante. Afirmam os alemães que, no período indicado, os ingleses perderam 1.044 aparelhos. Todavia, o ministério do Ira indica, hoje, que as cifras exatas são 213 sobre a Grã Bretanha e 113 sobre o território germanico.

CONTRADITÓRIAS AS AFIRMAÇÕES ALEMÃS

NEW YORK, 25 (R.) — O rádio de Berlim, citando um correspondente germanico na frente oriental, disse que a localidade de Dniepropetrovsk está ao alcance da artilharia alemã.

Recorda-se, a propósito, que as notícias de Berlim anunciaram, sábado ultimo, que a referida cidade tinha sido capturada pelas forças germanicas.

RESUMO DO COMUNICADO ALEMÃO

LONDRES, 25 (R.) — As operações belicas no Oriente estão em franco progresso, é a única referencia feita à luta na Rússia, no comunicado do Alto Comando alemão, emitido pelo Q. G. do Fuehrer.

O comunicado repete a alegação já feita, num comunicado especial, sobre a destruição de 23 navios mercantes inimigos, pelo total de 148.200 toneladas, pelos submarinos e navios de guerra alemães, em operações no alto mar.

Adianta que esses navios faziam parte dum comboio britânico que se dirigia a Gibraltar.

Além dessas façanhas, alega que os alemães puzeram a pique, em combate contra belonaves de escolta, um destroyer da classe do Afride, bem como uma corveta e um navio-escola.

Proseguindo em suas atividades, a Luftwaffe lançou pesadas bombas, em pleno dia, sobre o porto de Great Yarmouth.

De noite, foram dirigidos vários ataques contra as instalações portuárias da costa oriental britânica e aeródromos das Ilhas Britânicas.

Os barcos de patrulha abateiram um aparelho britânico, ao largo da costa holandesa.

Reduzido número de aviões alemães incursionaram sobre a Alemanha ocidental, à noite passada, lançando bombas explosivas incendiárias, não conseguindo causar danos de pouca importância.

Os aparelhos noturnos abateiram, em combate, tres bombardeiros britânicos.

STOCKHOLM, 25 (R.) — Os finlandeses proclamaram hoje que tinham realizado um movimento, bem sucedido, de encurralamento, no seio de Suécia, ao norte do lago Ladoga.

Algumas informações anunciam que o avanço contra a ferrovia de Leningrado a Murmansk, já se encontra na região do lago Onega.

Nos setores do norte e do de Sala, as notícias de fontes finlandesas anunciam que suas tropas "defendem o terreno conquistado" o que indica que os russos passaram ao contra-ataque.

Berlim, por seu lado, anuncia que as forças germanicas retificaram e encurtaram a frente sul do lago Ilmen e da região entre Gomel e Kiev, segundo informa o correspondente em Berlim do Agenesys.

Igualmente, se informa que o círculo em torno de Tallin — base naval soviética e ex-capital da Estônia, vai-se estreitando cada vez mais.

LONDRES, 25 (R.) — Não há ainda confirmação dos circulos autorizados desta capital de que os alemães tenham conseguido tomar alguma cabeça de ponte sobre o Dnieper.

Depreende-se, deste fato, que a luta principal se desenvolve na margem ocidental desse rio.

Embora as informações dêem a entender que as forças soviéticas fizeram voar pelos ares o dique do Dnieper, que estabelece comunicação com Petrovsk, não foi recebida, entretanto, de parte do governo russo, nenhuma declaração oficial.

A luta continua, também, com intensidade, na frente de Leningrado, mas não houve qualquer operação propriamente notável nessa área.

No setor de Smolensk e Gomel sabe-se que os russos estão contra-atacando.

BERLIN, 25 (U. P.) — Os cir-

Incendiaram-se três navios

STAMBUL, 25 (U. P.) — Por motivos desconhecidos incendiaram-se hoje três navios tanques turcos na estação de Haidar Paşa, porto desta cidade.

EVITANDO OS METODOS ANTIGOS DE GUERRA

(Conclusão da 1.ª página)

tência, a tarefa seria extremamente difícil para o Reich, visto que o Bosforo, ponto mais próximo da fronteira turco-iraniana, está a 1.280 quilômetros e deve-se recordar que a frota russa se encontra no mar Negro.

Em Londres, prevalece a opinião de que, nesta campanha, não se andará com contemplações, em virtude das grandes forças britânicas no Oriente Próximo, do auxilio russo e da RAF, com os aparelhos de caça e bombardeio, recentemente chegados dos Estados Unidos.

O fato de os britânicos e russos terem empregado, nessa ação, o método habitual de Hitler, isto é, não notificar o Irã de sua decisão até que as tropas houvessem atravessado a fronteira, acalmou a inquietação de milhões de ingleses que estavam surpreendidos por ver aplicados os métodos diplomáticos do século XIV à atual guerra total.

Executando a forma audaz pela qual o almirante Cunningham empregou forças inferiores para dominar no Mediterrâneo Oriental, está a quarta vez, desde o início da guerra que os ingleses conseguiram arrebatar a iniciativa ao inimigo.

A primeira quando dos ataques quasi simultâneos do general Wavell, na Líbia e na Etiópia; a segunda no Iraque, e a terceira na Síria.

Sobreviventes do "Sicar" chegam a Lisboa

LISBOA, 25 (R.) — Um navio britânico chegou a este porto, trazendo 23 sobreviventes do vapor inglês Sicar, torpedeado, há três dias, quando navegava em um comboio, ao largo da costa espanhola. Entre os sobreviventes encontram-se o comandante e o segundo oficial.

Viveres para o norte de Portugal

LISBOA, 25 (U. P.) — As autoridades providenciaram, ativamente, para abastecer de arroz, milho e bacalhau o norte de Portugal. Nessa região do paiz há escassez de alimentos.

Grande quantidade de ouro em Planco

RIO, 25 (A. M.) — Informam de Planco, no Estado da Paraíba, que, na mina de ouro local, um garimpeiro encontrou uma pepita de 750 gramas. Acrescenta o despacho que, no município de Conceição, no mesmo Estado, já começou a produção mecânica, de modo que se tem extraiu grande quantidade de ouro.

culos alemães dizem que terminaram as operações de limpeza na curva do Dnieper, acrescentando que aumentam as investigações contra Leningrado.

A pressão sobre as defesas da cidade se faz a 40 quilômetros dos seus subúrbios.

Diz-se que continua a perseguição aos russos no setor central do Yusul e que foram feitos 5.500 prisioneiros e tomados 800 cavalos.

Apezar dos tremendos contra-ataques russos, que continuam resistindo à pressão crescente das forças alemãs, italianas, húngaras e romenas.

A Luftwaffe continua dominando o ar, segundo dizem os alemães, e derrubou 24 horas 68 aviões russos, 54 dos quais em combates aéreos.

No Báltico, foram afundados um navio-tanque soviético e 3 mercantes.

CORRENDO COMO SE ESPERAVA

STOCKHOLM, 25 (R.) — Segundo informações dos correspondentes dos jornais nesta capital, as operações do exercito germanico ao longo da linha do Dnieper estão correndo como se esperava.

O Quartel General do Fuehrer deu essa informação hoje.

A SORTE DE VISPURI

HELSINKI, 25 (U. P.) — Fontes militares informam que a sorte de Vispuri, ex-Viborg, segunda cidade da Finlândia, cedida, em 1940, aos russos, já está decidida, pois a mesma fica a 120 quilômetros de Leningrado e já se encontra cercada, esperando-se sua queda a todo o momento.

Acrescenta-se que as tropas finlandesas continuam seu avanço pelo golfo da Finlândia, chegando a Saekijervi Nuvisma, informando-se que os seus soldados estavam em bom estado e que suas perdas são mínimas.

Julgamento de ministros republicanos espanhóis

MADRID, 25 (U. P.) — Deverão apresentar-se, dentro de três dias, ante o tribunal especial da presidencia do Conselho, varios ex-ministros republicanos, muitos dos quais estão refugiados no México. No caso de não comparecerem, serão julgados à revelia.

Foram citados a comparecer os srs. Jimenez de Asua, Julio Alvarez de Vayo, Diego Martinez Barrios, Juan Negrin, Augusto Barcia, Alvarez Albernez Limana e Santiago Casares Quiroga.

TODO O APOIO AOS EE. UU., ETC.

(Conclusão da 1.ª página)

so do primeiro ministro Winston Churchill com extraordinário interesse e absteram-se de comentar as declarações do orador, inclusive as relacionadas com o Japão. Acentuaram que os Estados Unidos procuram solucionar pacificamente todas as controvérsias com aquele país.

Não obstante, as energicas palavras de Churchill e a promessa de apoiar os Estados Unidos no Extremo Oriente são consideradas, nos circulos extra-oficiais, como "quiropróico" à ajuda americana à Grã-Bretanha e até à politica dos Estados Unidos no Extremo Oriente.

Nas mesmas esferas, as declarações formuladas, recentemente, pelo sr. Anthony Eden, perante a Câmara dos Comuns, relativamente ao Japão, foram consideradas como um gesto amistoso para com este país.

SEM COMENTARIOS

LISBOA, 25 (R.) — Nenhum dos jornais de hoje publica qualquer comentário sobre o discurso que o primeiro ministro inglês, sr. Winston Churchill pronunciou, ontem, pelo rádio de Londres.

"ISSO AGORA TEM DE ACABAR"

SINGAPURA, 25 (R.) — Segundo afirma o Straits Times, em seu discurso de ontem, o primeiro ministro Churchill desfez completamente todas as ilusões que ainda podiam persistir no Japão sobre o temor das democracias em irritá-lo com palavras perfeitamente claras.

"Aquelas cinco palavras: — 'Isso agora tem que acabar', escreve o jornal, soaram como uma musica sobremaneira agradável aos ouvidos de todos aqueles que acreditam que somente uma extrema firmeza de altitude é capaz de sustar o excessivo entusiasmo japonês. Agora, o Japão terá de abandonar a politica preconizada pelo eixo ou sofrer suas consequências.

O MAIS COMPLETO ENTENDIMENTO

SYDNEY, 25 (R.) — Comentando o discurso do sr. Churchill, o jornal Sun, em editorial declarou: "O discurso do primeiro ministro vem confirmar a convicção de durante o encontro Roosevelt-Churchill, nas aguas do Atlântico, se conseguiu o mais completo entendimento entre os dois países."

ACUSAÇÕES A CHURCHILL

BERLIN, 25 (U. P.) — Os meios competentes alemães, comentando o discurso de Churchill, declararam que, para as palavras de Churchill, Roosevelt e Stalin, a única resposta adequada é a das armas. Dizem que os novos êxitos dos submarinos alemães, fazem com que as declarações de Churchill pareçam irrisórias ao mundo, antes que os resultados dessa campanha, serem plenamente conhecidos, acusando Churchill de haver tratado, durante anos, de destruir a Alemanha, estabelecendo o bloqueio da fome a Europa e tentando destruir os pequenos Estados. As suas autoridades dizem declarar que Churchill pensa poder enganar a alemães com frases feitas de modelo existente nos 14 pontos de Wilson, e preparar, o terreno para a dominação dos bolchevistas e plutocratas.

FALOU COMO UM PROFETA

NOVA YORK, 25 (R.) — Escreve o New York Times, em editorial sobre o discurso de Churchill: "Churchill falou como um profeta. Ele tornou claro que, segundo seu ponto de vista, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha se tornaram aliados na cruzada para pôr fim à agressão e restaurar a justiça e liberdade no mundo".

REAFIRMAÇÃO DA POLITICA AMERICANA

WASHINGTON, 25 (U. P.) — O senador Pepper, referindo-se ao discurso do sr. Churchill, declarou: "Churchill deu aos japoneses muito bons conselhos."

O senador Thomas disse: "Churchill avisou o Japão de que deve abandonar o eixo. Os conselhos de Churchill constituem uma reafirmação da politica yankee de não reconhecimento das conquistas feitas pela força". O sr. Sol Bloom, presidente da Câmara dos Representantes, afirmou: "As palavras de Churchill deram novas esperanças às nações conquistadas e aos povos escravizados do mundo".

4 VANTAGENS DÊSTE DENTIFRÍCIO SUPERIOR



1. O seu sabor delicioso e refrescante é verdadeiramente agradável à boca.
2. Limpa os dentes sem prejudicá-los, graças à ausência, em sua composição, de substâncias raspantes, adstringentes ou sabão.
3. Só é posto à venda depois de passar por mais de 100 exaustivas e rigorosas provas nos Laboratórios Squibb.
4. Contém um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na boca, ajuda a neutralizar as acidez por elas provocada.

Use a Nova ESCOVA ANGLE SQUIBB

cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes



ELIMINAM A AMEAÇA GERMANICA, ETC.

(Conclusão da 1.ª página)

garam, logo, ro governo iraniano, duas notas em separado, passando em revista as relações entre esses países e explicando o alcance e o significado do seu gesto.

MOVIMENTO ENVOLVENTE

STAMBUL, 25 (U. P.) — Nas esferas militares locais opinase que as forças anglo-russas estão realizando um movimento envolvente combinado, cujo objetivo é Tabriz, localidade situada ao noroeste do Irã.

Informa-se que uma coluna britânica atravessou a fronteira do Irã, na região de Ruwandiz, cidade que fica a leste das jazidas petrolíferas de Mosul, para avançar pela rodovia, em direção a Khoy, e daí em direção a Tabriz.

Informa-se, entretanto, que poderosas colunas russas, bem protegidas pela svaçia, marcham sobre essa cidade vinda do norte, depois de terem atravessado, hoje, a fronteira, em um ponto situado a cerca de 109 quilômetros do norte.

ANKARA, 25 (U. P.) — Notícias-se que as forças britânicas ocuparam as localidades persas de Kureta e Zhab.

EM TRES PONTOS

STAMBUL, 25 (U. P.) — Refere-se que as tropas britânicas penetraram no Irã em tres pontos: Daudar Shahpur, no golfo Persico, Ruwandiz, a 73 milhas ao leste dos campos petrolíferos de Mosul, e Ekhanagui, distante 80 milhas ao norte de Bagdad.

SIMLA, 25 (U. P.) — Na Índia inglesa, noticia-se oficialmente que penetraram no Irã tropas britânicas e russas.

Revelou-se que participaram das operações tres mil soldados indus, comandados por oficiais também indus.

ANKARA, 25 (U. P.) — O rádio oficial informa que foi calculado em 6 ou 7 o número de divisões britânicas que invadiram o Irã, pelo Iraque, sendo quase todas motorizadas.

Por outro lado, o Irã teria sido invadido, através do Caucaso, por 5 ou 6 divisões.

CONTRA-ATAQUES RUSSOS

(Conclusão da 1.ª página)

culamente duros nas direções de Kexholm, Smolensk, Gomel e Dniepropetrovsk.

PROGREDINDO SATISFATORIAMENTE

ZURICH, 25 (R.) — Comunicado do Alto Comando alemão anuncia que as operações da frente oriental estão progredindo satisfatoriamente em todos os setores.

PROSEGUIRAM OS COMBATES

MOSCOU, 25 (R.) — A emissora local anuncia que, durante a noite passada, continuaram os combates nas direções de Kexholm, Novgorod e Dniepropetrovsk.

EM PODER DAS TROPAS RUSSAS

NOVA YORK, 25 (R.) — O rádio húngaro controlado pelos alemães, no curso duma breve apreciação sobre a luta na Ucrânia, informa que numerosas cabeças de pontes do Dnieper estão ainda em poder das tropas russas. As tropas que defendem esses pontos foram reforçadas, principalmente com contingentes de novas tropas trazidas da retaguarda. Proseguindo, o locutor disse: "Não há nada especial a informar sobre os setores da frente oriental em que as tropas húngaras estão lutando. Nos territórios entre o rio Bug e o Dnieper, as tropas húngaras realizam operações de limpeza, em colaboração com as forças germanicas."



I — Autoridades que compareceram às solenidades da manhã de ontem, no Parque 13 de Maio; II — Destile de tropas; III — O general Mascarenhas de Moraes acende a pira simbólica; — Alunos do C.F.O.R.

Encerrou-se, ontem, com o máximo entusiasmo a "Semana de Caxias"

AS FESTAS DO ÚLTIMO DOMINGO — ALMOÇO OFERECIDO ONTEM, PELA PREFEITURA, A O COMANDANTE E OFICIAIS DA 7.ª R. M. — OS DISCURSOS DO PREFEITO E DO GENERAL MASCARENHAS DE MORAIS — DESFILE DA MOCIDADE EM FRENTE AO MONUMENTO A CAXIAS — A SESSÃO SOLENE NO THEATRO SANTA ISABEL — PA LESTRA DO GAL. SOUZA DOCA

Encerraram-se ontem as festas que se vinham promovendo nesta capital, durante a última semana, em homenagem ao duque de Caxias, o patrono do Exército.

As cerimônias em que se invocou essa grande figura nacional tiveram no corrente ano excepcional brilhantismo. Promovidas pelo comando da 7.ª Região, tiveram a cooperação do governo do Estado e do município, das associações particulares, educacionais primários secundários e superiores e associa-

ções desportivas. Também tomaram parte ativa nas cerimônias todos os corpos de tropa da guarnição federal do Estado e a Força Policial.

AS FESTAS DE ANTE-ONTEM

No último domingo, no Parque 13 de Maio, realizou-se a entrega solene de certificados a novos reservistas da 7.ª R. M., a unidade que se efetuou sob a presidência do cel. Magalhães Barata e teve o comparecimento de autoridades civis e militares.

A distribuição dos certificados in-

ciou-se às 9 horas, tendo antes falado aos reservistas o sr. Luiz Cardoso Aires. Seguiu-se o juramento de praxe, sendo, depois, procedida a chamada dos novos elementos da reserva do Exército.

Além das autoridades, grande número de famílias e considerável massa popular compareceram, no último domingo, ao Parque 13 de Maio.

A noite, no auditorium do Quartel do Dêrbi, o prof. Aníbal Fernandes, diretor do Ginásio Pernambucano, encorrou a série de palestras que se vinham proferindo no rádio sobre Caxias. Para esse fim, a PRA-8 fez instalar microfone no auditório da Força Policial.

O "DIA DO SOLDADO"

Ontem, Dia do Soldado, logo pela manhã foi celebrada missa solene na Igreja da Conceição dos Militares, na rua Nova.

A cerimônia foi oficiada pelo padre Zacarias Tavares, tendo pregado ao evangelho o padre Arruda Camarã.

Após, de iniciativa da União Católica dos Militares e Irmandade da Conceição dos Militares, compareceram os seguintes oficiais do E. M. R.: majores Antonio de Castro Nascimento, Frederico Oscar Carneiro Monteiro, Frederico Leopoldo da Silva, capitães Manoel Xavier de Oliveira, Nadir Toledo Cabral, Pedro Mendes Cardoso, José de Ribamar Guimarães, Luiz Gonzaga da Rocha, Carmelo Batista da Silva, Alvaro de Souza Gomes, Manoel de Barros Bezerra, primeiros tenentes Helton Soares Costa, Aderbal Barboza da Silva, Celso de Oliveira Lima, Lourival Bittencourt de Almeida, e segundos tenentes Severino Dourado de Andrade, Luiz Lobo Davila, Valdemar Hornilho da Costa Coussiere, Artur Guilherme Correia e Augusto Preciliano de Andrade.

ALMOÇO OFERECIDO PELA PREFEITURA

Às 12 horas de ontem teve lugar na sede do Clube Internacional, no Beiriz, o almoço que o prefeito Novais Filho, em nome da Cidade, ofereceu ao Exército, representado pelos generais Mascarenhas de Moraes e Souza Docca e oficialidade da Região.

Presidiu o almoço o Interventor federal, tendo ainda comparecido os secretários do Estado, presidente do Tribunal de Apelação, do Departamento Administrativo, comandante dos Portos, da Força Policial do Estado, da Escola de Aprendizes Marinheiros, presidente do Clube Internacional, representantes da imprensa, além dos seguintes oficiais da 7.ª R. M.: general Mascarenhas de Moraes, general Souza Docca, chefe da Intendência do Exército; coronel Joaquim de Magalhães Bar-

Em Pernambuco, formou-se o primeiro arcabouço do Exército nacional



O general Souza Docca, quando pronunciava a sua conferência no Teatro Santa Isabel

ta, coronel Joaquim Cardoso da Silva, tenente coronel Vitor Cesar da Cunha Cruz, tenente coronel Djalma Fiolli Colli, major Antonio de Castro Nascimento, major Manoel Mendes de Mendonça, major Olophredo Darnon, major Manoel Felino Tenório, major Frederico Carneiro Monteiro, major Roberto de Lima Botelho, dr. Edgar Berrido Leal, capitão Firmino Lages Castelo Branco, capitão Manoel Xavier de Oliveira, capitão Luiz Gonzaga da Rocha, capitão Praxedes de Carvalho Teixeira, capitão José Ribamar Guimarães, capitão Edson de Figueiredo, capitão Nadir Toledo Cabral, capitão Manoel de Barros Bezerra, capitão José Varonil Bezerra de Albuquerque, capitão Carneiro Batista da Silva, capitão Alvaro de Souza Gomes, capitão Roberto de Pessôa, capitão Felix Toja Martinez, capitão Reinaldo de Oliveira Reis, capitão Art Beldio Correia, capitão Rui Freire Ribeiro, capitão Silvio e Melo Cab, capitão João da Silva Oliveira, capitão Luiz Carlos Val-

dez, capitão Alvaro Felix de Souza, capitão Sebastião Mendes de Holanda, capitão Otávio Barreto, capitão Alfredo Correia, 1.º tenente Roberto Mascarenhas de Moraes, 1.º tenente Helton Soares Castelar, oficiais administrativos à disposição do general Souza Docca.

A SAUDAÇÃO DO PREFEITO DO RECIFE

Durante o almoço o prefeito Novais Filho proferiu o seguinte discurso:

"Sr. Interventor federal, sr. general, dignas autoridades civis e militares, sr. oficial da 7.ª Região, meus senhores:

Estamos vivendo dias magníficos de evocação entusiasmada à memória do duque de Caxias.

O Recife, pelas suas grandes afirmações de sacrifício em prol dos ideais da nacionalidade, é, sem dúvida, um dos centros onde os verdadeiros nomes do Brasil mais se elevam na veneração coletiva.

E é para oferecer este soberbo ato de vibração contagiante com que, em todos os setores, num sentimento unânime de aplauso, se empolga pelas homenagens prestadas

ao patrono do Exército brasileiro.

Sr. general Mascarenhas de Moraes:

Por uma feliz coincidência, cultuamos a memória de Caxias, exatamente quando, sob o comando firme e patriótico de v. exa., a 7.ª Região Militar, que tem sede no Recife, adquire extraordinário prestígio, avançando as suas fronteiras para além do nordeste.

E v. exa., que é merecidamente querido da minha cidade, pelas suas grandes qualidades de cidadão e militar, já deve ter percebido o entusiasmo e a alegria com que o governo e o povo de Pernambuco acompanham o crescente progresso da 7.ª Região Militar.

Assim, as comemorações a Caxias assumem, no Recife, um caráter todo especial, explicando o sentido desta homenagem que, sob a presidência do eminente sr. Interventor federal, vimos render a v. exa. e à sua brilhante oficialidade.

Reunidos em derredor desta mesa no dia de Caxias, os homens de maior responsabilidade na vida civil e militar de Pernambuco, certo, estão dando um eloquente teste-

(Conclui na 2.ª página)

DISCURSO DO GENERAL MASCARENHAS DE MORAIS

Foi o seguinte o discurso do general Mascarenhas de Moraes, no almoço do "Internacional":

"Senhor Interventor federal, Senhor prefeito do Recife, Senhor general Docca, Meus senhores. Meus camaradas: — Em Pernambuco, e particularmente em Recife, formou-se, com a brasileira gente e com o seu sangue heroico, o primeiro arcabouço do Exército Nacional, de cuja formação já se fazia prever o bravo pernambucano Jerônimo de Albuquerque, libertador do Maranhão.

Senhor dr. Novais.

São essas reminiscências históricas que confraternizam o Exército Nacional com a heroica e formosa cidade do Recife, cujo governo v. exa. exerce com o seu encanto ideal e austero.

Não foi, sem dúvida, somente a razão acurrido-militar que fez acentuar na metrópole nordestina, a sede do comando desta Região Militar. Foram também os imperativos históricos, que, por um gesto de reverência, quiseram que a mais alta autoridade militar do Nordeste se assentasse na encantadora capital pernambucana, que v. exa. torna ca-

da dia mais atrativa, mais acolhedora.

Por essas considerações se explica a repercussão vibrante e contagiante que a evocação da memória de Caxias produziu em todos os setores da vida desta capital, desde o colégio e a oficina até os mais elevados centros culturais e as mais elevadas esferas governamentais.

Senhor dr. Novais.

Os militares do Recife, cidadãos que são da terra em que vivem e em que trabalham, sentem, em todas essas edificantes homenagens prestadas ao grande varão da nacionalidade, o influxo de brasilidade que anima, que exalta, que distingue o povo e a raça pernambucana, o governo e os homens públicos do Pernambuco.

Nacional nos seus fundamentos e nas suas atitudes, nacional na sua estrutura e nas suas aspirações, o Exército do Brasil, aqui renovado pela oficialidade da 7.ª Região Militar, rende graças e aplausos à obra fecunda, brilhante e original do governo Agamenon Magalhães, do qual é v. exa. um índice de seletos e de prestígio e agradece a nobre cidade do Recife todo o encanto e

(Conclui na 2.ª página)



Reservistas, jurando à Bandeira

Se o Senhor está neste Nervosismo...



REVELA

Cerebro cansado!

PARA o nervoso, neurastênico, esgotado, cansado, a vida é um martírio! Tudo isto provém de cérebro cansado! Tonifique seu cérebro com Phosphatos de Horsford, à base dos principais phosphatos e Ferro, Cálcio, Sódio, etc. Experimente um vidro de Phosphatos Horsford e imediatamente sentirá seus efeitos benéficos.



PHOSPHATOS DE HORSFORD

Crítica Literária

50 anos de literatura

Alvaro LINS

Em 1891, há cinquenta anos, André Gide publicava o seu primeiro livro: *Les cahiers de André Walter*. Estamos assim diante de meio século de literatura gideana através de muitos livros dos gêneros mais diversos: poemas, dramas, ensaios, romances, sátiras, traduções. Ou mais exatamente: cinquenta anos de literatura que se resumem num só livro de um só gênero: as confissões pessoais de André Gide numa forma de diário. Ele é um autor da raça de Montaigne; é da raça dos autores de um só livro. Um homem solitário que encontra na arte a dupla consolação da sua prisão e da sua libertação. Todos os volumes que escreveu se resumem num só volume: toda a sua arte é uma confissão de sua personalidade, é uma justificação da sua vida. E hoje mais do que nunca Gide se encontra no seu estado natural: num estado de solidão. Houve momentos em que todos pareciam do seu lado e a sua figura se ostentando como a de um mestre incontestado. Houve outros momentos, ao contrário, em que todos pareciam colocados contra a sua obra, e a sua figura se sobressaindo como um ponto de combate e destruição. Agora se encontra num estado de solidão, o único que se ajusta às suas ideias, à sua obra, à sua personalidade. Tanto o gidoismo como o anti-gidoismo representavam posições falsas e ilegítimas. E que Gide não é um sistema, uma doutrina, uma filosofia. Gide é um "caso" pessoal, uma personalidade irreduzível, uma individualidade fechada em si mesma. Quero dizer: o que porventura existia em Gide, de sistema, de doutrina, de filosofia, não pode ser transmitido; não pode ser vivido ou sentido integralmente por outro homem que não seja o próprio Gide. Uma circunstância que não se explica só pelo que há de particular no seu temperamento mas também pelo que há de anormal — quero dizer: de individualmente especializado — no seu corpo e no seu espírito. E está fora de dúvida que há uma perversão do seu corpo e uma perversão do seu espírito, mas ambas incidindo na perversão particularíssima do homem André Gide. Uma perversão do sexo e uma perversão da inteligência que se debatem o se equilibram. Um doente? Está evidente que sim, mas retirando dessa palavra o seu sentido comum, o seu sentido convencional, o seu sentido clínico. E talvez que, nessa altura, fosse divertido, ou tra-

gico, saber o que é saúde e o que é doença, o que é loucura e o que é bom senso, o que é normal e o que é anormal. É possível que o resultado viesse a ser uma inversão de todos os conceitos estabelecidos. É possível que se tornassem uma verdade aquela legenda de um famoso hipocondríaco: "nem todos os que estão aqui, são; nem todos os que não estão aqui". É possível que tudo se resumisse na aventura daquele personagem de um conto originalíssimo: a loucura como consequência de uma investigação sobre a realidade da loucura. Aceitemos pois, sem indagações vertiginosas e insolúveis, o "caso" André Gide como um caso de doença ou de anormalidade. O próprio Gide não desdenharia essa solução. Em mais de uma ocasião, fez o elogio dos doentes e dos anormais. O seu *Journal* está cheio dessa justificação; e não só o *Journal* mas os seus livros de crítica e de imaginação. Em *Incidentes* faz esse elogio sobre uma frase de Proust: "Les malades se sentent plus près de leur âme". É uma sensação de doença que o aproxima de Marcel Proust. A doença é que o conduziu antes até Nietzsche e Dostoiévsky, tão diferentes, em outros aspectos, da sua personalidade. E tanto Dostoiévsky como Nietzsche fizeram também, eles mesmos, a sua justificação pela doença, sendo que Nietzsche chegou a afirmar que toda a sua filosofia se explicava pela sua enfermidade. Falando, aliás, de um e de outro, do reformador em geral, Gide escreveu, como falando de si mesmo: "A l'origine de chaque grande réforme morale, nous trouvons toujours un petit mystère physiologique, une insatiation de la chair, une inquiétude, une anomalie... Le malade dont souffre le réformateur est celui d'un déséquilibre intérieur. Les densités, les positions, les valeurs morales, lui sont proposées différents et le réformateur travaille à les réaccorder; il aspire à un nouvel équilibre; son oeuvre n'est qu'un essai de réorganisation selon sa logique, sa raison, du désordre qu'il sent en lui... Certes, il y a des réformateurs bien portants, mais ce sont des législateurs. Celui qui jouit d'un parfait équilibre intérieur peut bien apporter des réformes, mais ce sont des réformes extérieures à l'homme; il établit des codes. L'autre L'anormal, tout au contraire, échappe aux codes établis".

Eis porque afirmo a ilegitimidade tanto do gidoismo como do anti-gidoismo. Gide não poderia ter discípulos ou sectários; Gide não poderia ter opositores sistemáticos. Que os tenha tido, que os tenha ainda — isto significaria um equívoco com o qual André Gide nada tem que ver. Poderemos concordar com o qual André Gide em muitas das suas ideias e das suas realizações. Poderemos julgar divergir delas em outras ocasiões. Mas num caso em outro estaremos sempre de frente de Gide, como diante de um "caso" pessoal que deve ser fixado isoladamente. Nem mesmo os doentes se identificariam com ele. Um homem normal e

semelhante a qualquer outro homem normal; um homem doente, porém, revela-se sempre diferente de qualquer outro homem doente. Gide conhece bem este fenómeno. Conhece a sua constituição especial e sabe que a sua figura se apresentará sempre solitária e em contradição com todos os homens e com toda a vida social. Toda a sua obra se desenvolve sobre a consciência que tudo se resume na aventura daquele personagem de um conto originalíssimo: a loucura como consequência de uma investigação sobre a realidade da loucura. Aceitemos pois, sem indagações vertiginosas e insolúveis, o "caso" André Gide como um caso de doença ou de anormalidade. O próprio Gide não desdenharia essa solução. Em mais de uma ocasião, fez o elogio dos doentes e dos anormais. O seu *Journal* está cheio dessa justificação; e não só o *Journal* mas os seus livros de crítica e de imaginação. Em *Incidentes* faz esse elogio sobre uma frase de Proust: "Les malades se sentent plus près de leur âme". É uma sensação de doença que o aproxima de Marcel Proust. A doença é que o conduziu antes até Nietzsche e Dostoiévsky, tão diferentes, em outros aspectos, da sua personalidade. E tanto Dostoiévsky como Nietzsche fizeram também, eles mesmos, a sua justificação pela doença, sendo que Nietzsche chegou a afirmar que toda a sua filosofia se explicava pela sua enfermidade. Falando, aliás, de um e de outro, do reformador em geral, Gide escreveu, como falando de si mesmo: "A l'origine de chaque grande réforme morale, nous trouvons toujours un petit mystère physiologique, une insatiation de la chair, une inquiétude, une anomalie... Le malade dont souffre le réformateur est celui d'un déséquilibre intérieur. Les densités, les positions, les valeurs morales, lui sont proposées différents et le réformateur travaille à les réaccorder; il aspire à un nouvel équilibre; son oeuvre n'est qu'un essai de réorganisation selon sa logique, sa raison, du désordre qu'il sent en lui... Certes, il y a des réformateurs bien portants, mais ce sont des législateurs. Celui qui jouit d'un parfait équilibre intérieur peut bien apporter des réformes, mais ce sont des réformes extérieures à l'homme; il établit des codes. L'autre L'anormal, tout au contraire, échappe aux codes établis".

semelhante a qualquer outro homem normal; um homem doente, porém, revela-se sempre diferente de qualquer outro homem doente. Gide conhece bem este fenómeno. Conhece a sua constituição especial e sabe que a sua figura se apresentará sempre solitária e em contradição com todos os homens e com toda a vida social. Toda a sua obra se desenvolve sobre a consciência que tudo se resume na aventura daquele personagem de um conto originalíssimo: a loucura como consequência de uma investigação sobre a realidade da loucura. Aceitemos pois, sem indagações vertiginosas e insolúveis, o "caso" André Gide como um caso de doença ou de anormalidade. O próprio Gide não desdenharia essa solução. Em mais de uma ocasião, fez o elogio dos doentes e dos anormais. O seu *Journal* está cheio dessa justificação; e não só o *Journal* mas os seus livros de crítica e de imaginação. Em *Incidentes* faz esse elogio sobre uma frase de Proust: "Les malades se sentent plus près de leur âme". É uma sensação de doença que o aproxima de Marcel Proust. A doença é que o conduziu antes até Nietzsche e Dostoiévsky, tão diferentes, em outros aspectos, da sua personalidade. E tanto Dostoiévsky como Nietzsche fizeram também, eles mesmos, a sua justificação pela doença, sendo que Nietzsche chegou a afirmar que toda a sua filosofia se explicava pela sua enfermidade. Falando, aliás, de um e de outro, do reformador em geral, Gide escreveu, como falando de si mesmo: "A l'origine de chaque grande réforme morale, nous trouvons toujours un petit mystère physiologique, une insatiation de la chair, une inquiétude, une anomalie... Le malade dont souffre le réformateur est celui d'un déséquilibre intérieur. Les densités, les positions, les valeurs morales, lui sont proposées différents et le réformateur travaille à les réaccorder; il aspire à un nouvel équilibre; son oeuvre n'est qu'un essai de réorganisation selon sa logique, sa raison, du désordre qu'il sent en lui... Certes, il y a des réformateurs bien portants, mais ce sont des législateurs. Celui qui jouit d'un parfait équilibre intérieur peut bien apporter des réformes, mais ce sont des réformes extérieures à l'homme; il établit des codes. L'autre L'anormal, tout au contraire, échappe aux codes établis".

vite para imitar Gide, mas uma sugestão para uma procura — um confronto de si próprio. Ela indica a cada um de nós o seu próprio caminho, sugere uma fidelidade ao que é individual, provoca uma revelação da personalidade. Nunca mais seremos os mesmos depois da leitura da obra de André Gide. Mas seremos nós mesmos num sentido muito mais real e muito mais profundo. Esta é que é a sua verdadeira influência; e por isso é que ela tem se exercido sobre homens dos países mais distantes, dos temperamentos mais estranhos, das ideias mais desencontradas. Bastaria lembrar, como um exemplo, que entre os seus amigos se encontram Paul Claudel e André Malraux.

O que Gide indica a cada um de nós é o caminho do seu próprio destino. O que Gide exige dos seus amigos é uma fidelidade ao que existe de autêntico e de original em cada natureza humana. Indica e exige assim o que é próprio representativo e o que significa toda a sua existência de homem e de escritor. E exatamente deste ponto é que deve começar qualquer tentativa de compreensão de Gide; que estamos diante de uma personalidade definida num triplice aspecto: no sentido pessoal, pela anormalidade; no sentido literário, pela originalidade, no sentido religioso, pela apostasia. Mais precisamente, estou certo que através da apostasia é que se deverá explicar toda a personalidade, toda a obra de Gide. E por isso é que sendo autobiográficos todos os seus livros, nenhum é mais auto-biográfico do que o pequeno volume *Le retour de l'enfant prodigue*, onde refaz em si mesmo, na sua própria história, a parábola bíblica. André Gide é um apóstata e como apóstata procura se justificar e se apoiar nos próprios evangelhos. Acredita que a sua apostasia é uma forma superior de religiosidade, superior à religiosidade dos *boni-possidentes* e *beni-pensantes*. Também todo o *Si le grain ne meurt* (essencialmente auto-biográfico) está cheio desta "apostasia pela religiosidade". O que se conclui assim das suas próprias confissões é que Gide carrega uma autêntica vocação religiosa desviada pela apostasia. E outro documento desta sua oscilação entre Deus e o Diabo é o seu *Journal* *Namquid et tu*, contendo uma série de auto-acusações tão desesperadas que se diria o diário íntimo de um pastor protestante. E que toda a vida de Gide é uma luta para que a sua personalidade se exprima numa linha de fidelidade às suas próprias origens e a sua própria realidade essencial. Uma luta contra as convenções, uma luta contra a sua educação puritana, uma luta contra os artifícios sociais. O que ele aspira é revelação da sua personalidade num estado de absoluta pureza, de absoluta nudez, dignos. Toda a sua luta é contra a vida exterior e social, contra tudo aquilo que o perturba no seu propósito de ser exclusivamente o homem André Gide.

(Conclui na 2.ª página)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

FUNDADO EM 1923

Órgão dos "Diários Associados"

Diretor: CARLOS RIZZINI

Praca da Independência, 12

Telex: "Garcia-607" — Redação: 605

EXPEDIENTE

A correspondência de ordem

comercial deve ser exclusivamente

encaminhada ao GERENTE DO

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Para anúncios procure o DEPAR-

TAMENTO DE PUBLICIDADE per-

sonalmente ou pelo fone, 6027

ASSINATURAS:

Ano — 509500; Semestre — 254750

(Nos países signatários da Com-

venção Postal Pan-Americana)

Ano — 509500; Semestre — 254750

(Nos países signatários da Com-

venção Postal Universal)

Ano — 2125000; Semestre — 1062500

AS ASSINATURAS SÃO PAGAS

ADELANTAMENTE

SUCURSAS:

Société Mutuelle de Publicité

Rue Rougemont, 14

Paris

Serviço de Imprensa Ltda.

Rua São Bento, 292-1.º

São Paulo

Serviço de Imprensa Ltda.

Edifício Osório (Sala 802)

Rio de Janeiro

Alcides Lopes

Rua Senador Mendonça, 12-1.º

Maceió — Alagoas

José Leal

Praça D. Adauto, 44

João Pessoa — Paraíba

Mário E. Lira

Av. Rio Branco, 512

Recife — Pernambuco

Mário E. Lira

Rua Lauro de Souza

A. Laureano Ramos

Rua Maciel Pinheiro, 164

Campina Grande — Paraíba

CORREDORES AUTORIZADOS

JOSE FLORIO

A MIRAGEM IMPERIAL

No batismo do "Visconde de Taunay", ontem, o sr.

Assis Chateaubriand disse as seguintes palavras:

"Sr. ministro da Aeronáutica, General Valentim Benício, Dr. Jaime de Vasconcelos, delegado do Aero-Clube de Fortaleza. Senhoras e senhores. Nos minutos dramáticos que vive o mundo, construir uma aviação significa elaborar um seguro contra o futuro. A não ser no caso singular de Creta, pode dizer-se que a aviação ataca e destrói mas não ocupa. Ela já é um triunfo respeitável da força; mas não é ainda toda a força, ou seja a força decisiva. Arma complementar da infantaria e da artilharia em terra, do canhão e do torpedo no mar, a quem é lícito prever o papel que se lhe dará desempenhar amanhã, com a perfeição e o raio de ação ainda maiores, introduzidos nos aparelhos de caça e de bombardeio? Nos triunfos surpreendentes da sua força, a arma aérea surge como a esperança suprema das raças conquistadoras. Na marcha em que vai, promete transformar toda a estrutura da guerra. Porque não tinham autonomia no espaço, tombaram, em 39 e 40, aqueles Estados que na Europa se descuidaram da formação de sua força aérea. E' o que estamos fazendo, hoje, no Brasil, em função daquilo que o ministro Salgado Filho chamou de nosso ideal cívico."

Essas primeiras vagas de rapazes que estamos mandando para o céu são reservas da Força Aérea Brasileira. Não queremos fazer oitões de turismo, a serviço de um ideal esportivo. Nossa ambição consiste em formar pilotos-soldados, reservistas do ar, para serem mobilizados na hora oportuna. Tal a ativa e vigorosa vontade de colaboração dos homens que elaboraram este movimento. Somos uma "cabeça de linha" do sentimento cívico nacional em marcha, para impedir que a opinião brasileira se deixe cloroformizar por ideias pacifistas ou esportivas, irreconciliáveis, desgraçadamente, com o tempo em que vivemos. A Europa, a Ásia e a África vivem em estado de insônia. Enquanto perduram tamanha crise, a qual nos pode de uma hora para outra envolver, o dever da América é de preparação e alerta."

Somos gratificados ao grupo Sul America pela doação de quatro células a esta cruzada. Ele se inscreveu nas primeiras

horas. A fé que alimentavam Antonio Larragóiti Junior e seus companheiros no exito da nossa jornada afetou singularmente o seu destino. Permitiu uma rapidez considerável na utilização da boa vontade das classes produtoras em nosso favor. A Sul America entregou quatro aviões! Era o refrão que se ouvia por toda a parte. E outras máquinas vieram, na pequena revoada azul dos homens bons, dos homens dignos dessa laboriosa equipe, que este notável homem de pensamento dirige, o eminente colaborador dos "Diários Associados", dom Antonio de Sanchez Larragóiti. O gesto de seu filho Antonio Larragóiti foi de tal importância, que horas depois dele ser conhecido, o presidente Vargas transmitia de São Lourenço ao sr. secretário, Dr. Andrade Queiroz, um desejo que exprime o interesse vigilante do primeiro magistrado pelo problema da aviação no Brasil: que se tornasse público o movimento da direção da Sul America e do Lar Brasileiro, para que outros fizessem o mesmo. E já 180 doadores tomaram com a Sul America o caminho do céu. Não há dia em que dos pombais do capitalismo não despertem novas columbas para o adestramento da nossa juventude."

Desejo revelar aqui o pequeno conflito lirico-sentimental, em que nos colocamos com os uruguaianeses, por motivo de vossa escolha, general Valentim Benício, no caso do batismo do "Visconde de Taunay". Uruguaiana mantém a vossa respeito sentimentos de fidelidade indestrutível. Ela vos quer sinceramente e por isso mesmo pretende arrebatar-vos egoisticamente. Sois uma carinhosa propriedade particular de Uruguaiana, e ela não se dispõe a transigir com esse direito, cedendo-vos, ainda que momentaneamente, a outra paróquia. Vossos com-municações entendiam que deveríeis ser o padrinho do "Deodoro da Fonseca", como os cubanos nos queriam abrir mão do parafinado do general Dutra com o "Joaquim Nabuco".

Mas como um escritor de raça, um chefe militar de elite, poderia ficar com o nome assim fechado no âmbito do seu torção natal? Se nossa campanha é de asas cruzadas, o inteligente e justo seria levar o general Benício ao norte do país, fazendo parafinado desse "Visconde de Taunay", para o qual seus admiradores da Sul America Capitalização já o haviam esco-

lido. Eis porque, meu caro general, contrariando a vontade de Uruguaiana, o ministro da Aeronáutica vos transferiu do Rio Grande para o Ceará, em justo reconhecimento do enorme prestígio que desfrutais, e do sistema de união nacional a que obedece este movimento. Estou certo de que Uruguaiana perdeu na operação. Mas, na balança de lucros e perdas, quem afinal saiu ganhando foi o Brasil. Este aliado pertence ao album da nossa família militar e da nossa família literária. Taunay, como vós, era também soldado e escritor. Ele era um desses espíritos a quem a pátria dedica uma calida homenagem de reverência e de admiração. Seu tato delicado, sua inteligência pronta, sua vista aguda estavam sempre a serviço de ideais patrióticos e de especulações literárias de fino lavor, "Grand seigneur", soldado e homem de letras, Taunay sabia traduzir em linhas e ideias as emoções que o sacudiam. E era um segredo seu o estilo de admirável simplicidade em que vagou as páginas imortais de "Inocência" e de "Retirada da Laguna". Quem já varou os campos do sul de Mato Grosso é que pode imaginar a epopéia que foi essa marcha. Mais do que tudo, a selva tornava-se quase intransponível aos soldados os passos, como Wolan a Siegfried antes da travessia do fogo. Este "Taunay" que hoje batizamos serve à vossa fé nacional. Ha tres semanas aqui abençoávamos o "José de Alencar", doado por um grupo juvenil de aviadores cearenses a São João da Boa Vista, em São Paulo. Hoje devolvemos ao Ceará outro aparelho. A dadiva do pai de "Inocência" corresponde à do pai de "Inocência".

Nossa mística imperial se afirma expressiva e soberana nas doações de filhos de um Estado para cidades de outro Estado. Isto mostra que a consciência nacional se torna mais consistente, o que é um traço específico do regime atual, estimulador da unidade patria. O dinamismo dessa mística não está na psicose dos ataques aos vizinhos, senão na realização plena de nós mesmos. A miragem imperial consiste no esforço de fertilização espiritual e cultural da nossa própria humanidade e da própria terra. Dentro das nossas fronteiras, uma pequena célula como o "Visconde de Taunay" tem o poder do gladio. Essas asas nos unem, nos protegem e nos permitem viver cada vez mais próximos da miragem imperial — a miragem que a herança lusitana suspendeu na expressão geográfica, e que nos teremos de converter em realidade viva no plano de uma forte solidariedade política, espiritual e moral do Brasil."

ASSIS CHATEAUBRIAND

Venham, Vejam e Gostem

Austregesilo de Athayde

(Copyright dos "D. A.")
RIO — Chegaram aqui, depois de amanhã, cinco membros da Câmara dos Representantes. Pertencem à Sub-Comissão de Créditos, e o objetivo da viagem é, além de conhecer os países visitados e pôr-se em contacto com os seus dirigentes e a sua opinião publica, verificar como se processa a cooperação financeira entre os Estados Unidos e a América Latina. Esses deputados, pela comissão de que fazem parte, têm decisiva influencia na marcha de negócios que nos interessam e podem servir, com os esclarecimentos colhidos, a causa de um mais perfeito entendimento econômico entre o país deles e o nosso.

Há uma outra razão pela qual saúdo os visitantes e desejaria que se demorassem o mais tempo possível entre nós. E' que no Capitólio nem todos os senadores ou representantes conhecem a política externa americana, as suas razões, finalidades e interesses.
Não é raro pronunciarem-se ali discursos descabidos, em que não se sabe o que é mais vasto, si a ignorância dos oradores ou a sua falta de facto em materia de relações internacionais.

Esses congressistas, percorrendo a América Latina, formam uma ideia mais nítida do que representam, das nossas idiosincrasias e peculiaridades, dos sistemas de governo, sentimentos e aspirações dos povos sul-americanos. Ficarão aptos a discernir onde tantos vêm apenas um amontoado de terras e gentes, sob um genérico comum e por isso mesmo inexpressivo.
E' pena que não sejam em maior numero. Esperemos, contudo, que a sua visita e o prazer que tirem do passeio levem outros a fazer o mesmo itinerário à roda das Américas.

Venda e fretamento de embarcações

RIO, 25 (A. N.) — O decreto 1.100, de 7 de março deste ano, no artigo 2.º, alínea E, declara que compete à Comissão da Marinha Mercante julgar das condições de venda e fretamento de embarcações nacionais que fiquem dependentes de sua aprovação prévia, ainda que para a execução de transportes entre os portos estrangeiros.
Com o intuito de evitar os possíveis retardamentos no registro das embarcações, perante o Tribunal Marítimo Administrativo, pela falta de cumprimento do dispositivo legal, a Comissão da Marinha Mercante tornou publicos os proprietários de embarcações de todo o território nacional, que quaisquer transações podem ser levadas a efeito com a sua aprovação prévia.

Homenagem á sra.

Eurico Dutra

RIO, 25 (A. N.) — Foi oferecido, ontem, no Joquei Clube, pela esposa do ministro da Aeronáutica, um almoço á sra. Eurico Dutra e esposas dos demais generais do nosso Exército.

Chegou ao Brasil a delegação militar do Paraguai

RIO, 25 (A. N.) — A delegação da Escola Militar do Paraguai, que vem ao Brasil participar das festas de 7 de setembro, chegou, ontem, ao território nacional, sob o comando do coronel Andres Aguilera, comandante da Escola.
Os visitantes foram recebidos pela comissão de militares brasileiros dirigida pelo coronel Maciel Monteiro, que apresentou as boas vindas, e nome das autoridades brasileiras, no momento em que os visitantes pisavam o território brasileiro.

O coronel Aguilera formulou, por intermédio da Agência Nacional, a seguinte saudação ao povo brasileiro: "Ao pisar em terra brasileira, em nome dos cadetes e oficiais paraguaios, tenho a honra de saudar o nobre povo brasileiro".

Cousas da cidade

O DESFILE ESCOLAR

Os alunos dos colégios do Recife, que ontem desfilaram no Trede de Maio, diante do monumento de Caxias, deram uma demonstração bem viva do cumprimento do dever e da disciplina.

Justamente quando maior era a atenção para a guarda forte e para a disciplina, a chuva forte entrou a cair. Isso não impediu que o desfile prosseguisse em perfeita ordem, como si nada estivesse acontecendo. Os porta-bandeiras pertencentes ao monumento de Caxias, guardavam a mesma atitude militar, enquanto as contingentes dos vários colégios passavam ao som de suas bandas de clarins e tambores, agitando suas bandeirolas.

Não houve no meio daquelas milhares de crianças o menor gesto para aborrecer a fileira em que se encontravam. Todos conservaram sua posição, permitindo assim que o desfile se produzisse dentro da mais rigorosa disciplina.
A chuva pôs ontem à prova o sangue frio de grande massa de crianças e adolescentes de ambos os sexos; e assim em vez de empurrar o bruto da festa de Caxias, encontrou para que se tivesse um nobre exemplo do controle pessoal de cada um. — G.

Fibras e oleos vegetais do Estado

A safra algodoeira pernambucana no ano agrícola de 1940-41 foi inferior em 3 e meio milhões a do ano anterior. Mas justificasse, de acordo com as informações do Departamento Nacional de Produção Vegetal, não só pela irregularidade das chuvas na zona da mata, como devido ao desvio de braços para a industrialização do corão e trabalho em outras culturas, tais a mandioca, a mamona e o milho. O que vem demonstrar que não existe em Pernambuco o problema do desemprego, não havendo braços disponíveis.

As novas atividades, que surgiram no sertão com o corão, estão absorvendo todos os trabalhadores e melhorando o trem de vida do sertanejo, que antes tinha de ocupar-se apenas do cultivo.

A guerra também teve sua influencia na diminuição da safra, mas constatase que a pluma pernambucana está melhorando de tipos, o que é importante para assegurar o prestigio de nossa produção.

Produzimos 20 milhões e 279 mil kilos de algodão; e destes, 8 milhões e 647 mil quilos foram encaminhados para o exterior. Para o interior do país, nossas vendas foram de pequeno vulto, não atingindo 1 milhão de kilos. Constatase, porém, que as fabricas do Estado consumiram 11 milhões e 288 mil kilos de algodão, produzido no Estado, e isso quer dizer que a nossa industria textil está em condições de absorver mais da metade do que produzimos. E' um registro que diz bem das atividades economicas de Pernambuco, onde o desenvolvimento fabril contribue largamente para a riqueza do Estado.

As cifras referentes á exportação de tecidos e cordoalhas de outras fibras são também animadoras. Somente de cordoalha, fibras, fios, tecidos e sacos de corão, exportamos em janeiro deste ano para o interior do país mais de 1.200 contos. Em fevereiro, 1.100 contos e em março, um importância mais ou menos igual, o que significa que em um trimestre foram exportados 3 mil e 400 contos.

Devemos levar em conta que essas exportações eram inexistentes, alguns anos atrás, o que demonstra que o Estado se encontra em franca reavaliação econômica, pois está aumentando o numero de seus artigos exportáveis.

Estamos exportando também tecidos de carapicho, sacos de anilagem, cordoalhas e fibras de côco, produtos que estão figurando agora com um volume muito mais elevado do que em períodos anteriores.

A mamona é outro artigo em plena expansão.
No primeiro trimestre de 1941, nossas vendas de bagas para os Estados Unidos atingiram a cerca de 5 mil contos. E tudo indica que tome de futuro maior relevo entre os nossos melhores artigos de exportação.

Vê-se que as fibras e oleos vegetais estão crescendo de importância, abrindo para Pernambuco boas perspectivas para inversão de capitais.

Racionamento da gasolina em Lisboa

LISBOA, 25 (U. P.) — Foi decretado para todo o país que os automóveis particulares não poderão obter gasolina, nem circular nas segundas e quintas-feiras.

Cotação dos titulos brasileiros

LONDRES, 25 (U. P.) — Pa- a os titulos brasileiros não houve muito interesse na semana passada, registrando-se somente alterações de menor importância nas cotações.

"O povo inglês precisa vencer e vencerá" Churchill fala a uma jornalista norte-americana

E' UM PESSIMISTA O HOMEM QUE TEM A SUPREMA CONFIANÇA NA VITÓRIA DAS ARMAS BRITANICAS — O LIDER QUE FAZ A NAÇÃO REVIVER

Dorothy THOMPSON

(Copyright da Inter-Americana, especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

LONDRES, agosto de 1941 — (Por via aérea) — E' preciso se vir até a Inglaterra para compreender bem o que vai entre Churchill e o povo britânico. O líder que fez a nação reviver, que lhe deu entusiasmo e sobretudo confiança na vitória é hoje a figura mais destacada do mundo e justamente adorado pelo seu povo Winston. Winnie ou Churchill, como o povo britânico o chama intimamente — o homem que Hitler mais odeia no mundo — trabalha com a disposição de um jovem ainda nos vinte anos. Tem toda a sua vida dedicada ao futuro da civilização. Churchill é curioso. Deixa que todos fiquem otimistas, preferindo sempre estar prevendo o pior. O país acredita que a Inglaterra não será invadida. O primeiro ministro acredita que a invasão será tentada e não acha impossível o seu êxito.

E' verdade que, praticamente, todo homem, mulher e criança está de alguma forma no plano de defesa da Inglaterra. E' verdade que qualquer exército jogado contra estas margens encontrará o mesmo levantamento apaixonado do povo que apaga os incêndios de Londres com água e areia, com os casacos e com os seus corpos queimados.

Mas, Winston que fala com paixão e razão romântica á alma inglesa pesa todos os obstáculos com uma lógica fria. Pergunta-se a ele "Como vai vencer a guerra?" e ele responde: "Primeiro veremos como não perdê-la".

Na sua casa a atmosfera é muito simpática — gente moça, preferentemente jovem e dedicados amigos.

A atmosfera é informal. Aparece tarde para as refeições, algumas vezes envergando um uniforme de almaria, que é exatamente igual ao macacão de mecânico de garagem.

Muitas vezes olha para a pessoa sem vê-la, embora o então volte-se repentinamente, reconhece o visitante e começa a falar.

Quando Winston Churchill fala, tem-se a impressão que vai, repentinamente desembainhar uma espada. Dos nazistas disse: "sua estrutura é frágil, mas sua frente é forte".

Assume tal atitude com os olhos azues voltados para a absoluta fé no povo da Inglaterra. E' impossível cumprimentá-lo.

"Não sou cousa alguma — diz ele — Mas, o povo, — a sra. viu o povo? Não tem medo de cartelas. Fale ao povo".

Quando Churchill fala do povo britânico uma espécie de fúria fria toma conta de si. "Sou fúria desta maneira e nunca se queixa. Sou desta forma devido a esta guerra estúpida que nunca teria sido lugar si não tivessemos sido tão cegos; esta guerra que poderia ter sido ganha antes de termos que lutar e que agora tem que ser disputada até o fim".

Quando fala do povo, Churchill o vê como Stepmey, Poplar e Brompton. "Todos os seus haveres foram arrebatados num golpe, as economias de toda a vida. E quais eram estes haveres? Algumas pobres peças de mobiliário, cortinas e roupas"

(Conclue na 8.ª pag.)

Quando Winston Churchill fala, tem-se a impressão que vai, repentinamente desembainhar uma espada. Dos nazistas disse: "sua estrutura é frágil, mas sua frente é forte".

Assume tal atitude com os olhos azues voltados para a absoluta fé no povo da Inglaterra. E' impossível cumprimentá-lo.

"Não sou cousa alguma — diz ele — Mas, o povo, — a sra. viu o povo? Não tem medo de cartelas. Fale ao povo".

Quando Churchill fala do povo britânico uma espécie de fúria fria toma conta de si. "Sou fúria desta maneira e nunca se queixa. Sou desta forma devido a esta guerra estúpida que nunca teria sido lugar si não tivessemos sido tão cegos; esta guerra que poderia ter sido ganha antes de termos que lutar e que agora tem que ser disputada até o fim".

Quando fala do povo, Churchill o vê como Stepmey, Poplar e Brompton. "Todos os seus haveres foram arrebatados num golpe, as economias de toda a vida. E quais eram estes haveres? Algumas pobres peças de mobiliário, cortinas e roupas"

(Conclue na 8.ª pag.)

Quando Winston Churchill fala, tem-se a impressão que vai, repentinamente desembainhar uma espada. Dos nazistas disse: "sua estrutura é frágil, mas sua frente é forte".

Assume tal atitude com os olhos azues voltados para a absoluta fé no povo da Inglaterra. E' impossível cumprimentá-lo.

NEW YORK, agosto. — Concentramos a atenção no declínio do modelo inglês do século XIX de atividade internacional na industria e na agricultura, acompanhados de comercio e empreendimentos. A posição dos EE. UU. deve agora ser definida. Essa posição também é classica. Está sendo duplicada alhures, como veremos. Mas não é, num exame, tão facil de compreender como a da Inglaterra. A economia americana é muito mais complicada, muito mais difícil de manipular, e nunca se descobriram princípios geralmente aceites de manipulação.

Os EE. UU. se desenvolveram, originalmente, estabelecendo relações reciprocas intimas com o "cinturão manufatureiro do noroeste europeu", do qual "Londres era o coração comercial e financeiro." A medida que o sistema inglês de desenvolvimento progredia no seu círculo escolhido, os EE. UU. eram um dos beneficiários salientes, tomando a dianteira, como historiadores dos Dominions frequentemente assinalam, aos proprios Dominions ingleses. Mas os EE. UU., por uma politica deliberada desde os começos de sua historia, e especialmente depois da Guerra Civil, adotaram a politica de proteção. O fim era desenvolver a manufatura. O sucesso americano foi tão espetacular, que o seu exemplo grande influencia em outros países novos.

Mas, á medida que as coisas aconteceram, os EE. UU. não se tornaram outra Inglaterra no campo da economia internacional. Em vez disso, tornaram-se uma nação absolutamente unica, especialmente depois que as consequências financeiras da Primeira Guerra Mundial foram digeridas. Eram exportadores, ao mesmo tempo, de generos alimentícios e materias primas, artigos manufaturados e dinheiro. O sistema econômico, que tornou isto possível, não pode ser comparado ao da Inglaterra do século XIX. Ele deixa um nupreço infinitamente menor de artigos de importação que possuem ser livremente recebidos. A importação norte-americana é enorme por causa do volume da economia dos EE. UU., mas (diferença importantissima) ela não chega ao que a Inglaterra era capaz de receber por meio de pagamento de manufaturas exportadas e de dinheiro.

Na ausencia, porém, de qualquer outra teoria, alem da teoria inglesa de controlar um sistema econômico internacional, fez-se um desesperado esforço, entre guerras, para adaptar a economia americana ás linhas inglesas do século XIX. O esforço foi um lamentavel fracasso. Tentamos ser internacionalistas como vendedores. Mas tentamos manter-nos nacionalistas estritos, como compradores, mesmo dentro de nosso limitado alcance. Vemos o nosso mal, mas estamos ainda cometendo erros crassos, tentando fazer a nossa complexa economia funcionar satisfatoriamente numa contenda internacional. O unico meio, pelo qual poderíamos tornar-nos outra Inglaterra do século XIX, seria destruir, por uma politica, essa imensa parte de nossa economia que nos faz diferentes, em especie, da Inglaterra do século XIX. Essa é a parte que respeita á agricultura. Teríamos de destruir tudo quanto ela produz

para exportar, e destruir uma proporção apreciavel daquilo que está produzindo para o consumo domestico. Absolutamente não gostamos dessa ideia.

Certo numero dos países novos, em que a manufatura está sendo desenvolvida, estão tomando a forma econômica (mas não o volume) dos Estados Unidos. Eles estão agora suficientemente longe no seu desenvolvimento industrial para não se interrogarem quanto ao destino a que se dirijam. O que realmente enfrentam (refiro-me a países como a Australia, Canada, Brasil, Argentina, etc.) é bem relatado por Emile Bruguere, no Survey Graphic, com relação á Argentina.

"A questão que assola a Argentina é si uma expansão fabril maior e o desenvolvimento de novas industrias significará o declínio do porto (Buenos Aires) e o grande hinterland agrícola que ele representa. Hoje, a Argentina está dividida contra si propria, na esperança de vir a basilar-se a si mesma. Sendo o valor dos generos, presentemente, quasi igual ao da produção industrial, a clivagem é seria e amarga. O país quer a continuação do comercio reciproco; a cidade exige expansão industrial. O país confessa que a reciprocity"

(Conclue na 9.ª pagina)

geral: Gilberto Campelo Pimentel — 1.º auxiliar técnico; Arindo de Vasconcelos Lima — 1.º auxiliar técnico; Luis da Veiga Pessas — 2.º auxiliar técnico; José Higinio Ribeiro Campos — 2.º auxiliar técnico; Francisco Fernandes de Oliveira — 2.º auxiliar técnico; Agueda Pontal dos Santos Dias — 2.º auxiliar técnico; José Flaciano Ribeiro — 3.º auxiliar técnico; Carmelo Nabuco de Lira Uchida — 3.º auxiliar técnico; Pedro Borba da Costa — 3.º auxiliar técnico; Anaclávia Pereira de Melo — datilografã; Teodoro Gonçalves da Luz — servente; o 3.º escrivão da Imprensa Oficial; Socrates Rolon Cabral de Moura, aprovado em concurso, para o cargo de 4.º escrivão do Tesouro do Estado;

nomeando Raul Barbosa da Silva, chefe de seção do Tesouro, para exercer o cargo de contador da Imprensa Oficial;

Valdemiro Gomes da Silva, para exercer, interinamente, o cargo de marfiteiro da Recebedoria, durante o impedimento do funcionário efetivo, José Ferreira da Silva.

RECEBEDORIA
Está sendo convidada a sra. Julia Gomes Mattias a comparecer á secretaria desta repartição, a-fim-de prestar esclarecimentos em torno de uma guia apresentada, relativa no pagamento do imposto de transmissão de dois lotes de terreno desmembrado do sítio Parizão.

ASSISTENTE A PSICOPATAS
O diretor da Assistência a Psicopatas está tornando publico que existem três vagas de servente, no Hospital de Alienados.

Os interessados deverão apresentar documento de identificação do serviço militar (carteira de reservista).

DELEGACIA FISCAL
Estão sendo convidadas a comparecer á secretaria da Delegacia Fiscal os seguintes interessados: Agostinho de Castro, Nunes — proc. 10.531.41 e o procurador do agente fiscal do imposto de consumo Benjamim Constant de Moura — proc. 10.706.47

Estagio para medicos da reserva do Exército
O chefe do S.S.R. está comunicando aos srs. medicos castelhanos que, por necessidade do serviço, fica adiada a sessão de encerramento do estagio, que ora se realiza, para sexta-feira, 29 do corrente.

Por C. Hartley GRATTAN
(Copyright da "The Newspaper Exchange Agency — Exclusividade dos "Diários Associados", no Estado de Pernambuco)

II I

Por C. Hartley GRATTAN
(Copyright da "The Newspaper Exchange Agency — Exclusividade dos "Diários Associados", no Estado de Pernambuco)

Por C. Hartley GRATTAN
(Copyright da "The Newspaper Exchange Agency — Exclusividade dos "Diários Associados", no Estado de Pernambuco)

Por C. Hartley GRATTAN
(Copyright da "The Newspaper Exchange Agency — Exclusividade dos "Diários Associados", no Estado de Pernambuco)

Por C. Hartley GRATTAN
(Copyright da "The Newspaper Exchange Agency — Exclusividade dos "Diários Associados", no Estado de Pernambuco)

Por C. Hartley GRATTAN
(Copyright da "The Newspaper Exchange Agency — Exclusividade dos "Diários Associados", no Estado de Pernambuco)

Por C. Hartley GRATTAN
(Copyright da "The Newspaper Exchange Agency — Exclusividade dos "Diários Associados", no Estado de Pernambuco)

Por C. Hartley GRATTAN
(Copyright da "The Newspaper Exchange Agency — Exclusividade dos "Diários Associados", no Estado de Pernambuco)

Por C. Hartley GRATTAN
(Copyright da "The Newspaper Exchange Agency — Exclusividade dos "Diários Associados", no Estado de Pernambuco)

Por C. Hartley GRATTAN
(Copyright da "The Newspaper Exchange Agency — Exclusividade dos "Diários Associados", no Estado de Pernambuco)

Por C. Hartley GRATTAN
(Copyright da "The Newspaper Exchange Agency — Exclusividade dos "Diários Associados", no Estado de Pernambuco)

Por C. Hartley GRATTAN
(Copyright da "The Newspaper Exchange Agency — Exclusividade dos "Diários Associados", no Estado de Pernambuco)

Por C. Hartley GRATTAN
(Copyright da "The Newspaper Exchange Agency — Exclusividade dos "Diários Associados", no Estado de Pernambuco)

Por C. Hartley GRATTAN
(Copyright da "The Newspaper Exchange Agency — Exclusividade dos "Diários Associados", no Estado de Pernambuco)

Por C. Hartley GRATTAN
(Copyright da "The Newspaper Exchange Agency — Exclusividade dos "Diários Associados", no Estado de Pernambuco)

as e cavalheiros.

Encerrou-se, ontem, com o máximo entusiasmo, a "Semana de Caxias"



Almoço oferecido pela municipalidade do Recife, no Clube Internacional, aos generais Mascarenhas de Moraes e Souza Doca

(Conclusão da 3.ª página)

ainda da cordialidade, da estima e da confiança recíprocas, que os animam a um maior esforço pelo bem estar de Pernambuco, com o pensamento na grandeza do Brasil.

Senhores oficiais do Exército: sinto que interpreto fielmente os desejos da minha cidade, com esta homenagem, porque o Recife, de nobres tradições de civismo e de tão acentuadas vibrações patrióticas, conhece e admira a elevada compreensão do Exército, empenhando-se sempre pelo bem da Pátria, dentro de um edificante espírito de unidade brasileira.

E somente motivos temos para admirar e aplaudir o esforço do

A tarde, cerca das 16 horas, realizou-se o desfile de escolares, esportistas e militares, pelas principais ruas da cidade.

Foi a concentração na rua Conde da Boa Vista, em frente ao monumento a Caxias, erguido nesse ponto.

Quase todos os colégios secundários desta capital, masculinos e femininos, desfilarão ontem pelas ruas do Recife, sob a chuva torrencial que caiu durante a tarde. Mesmo assim, a parada se processou na maior ordem, merecendo um registro especial o garbo demonstrado por todos quantos tomaram

parte no desfile.

Decidia-se da paz e da guerra. Em torno do fogo, como seus pais e os pais dos seus pais já tinham feito, contavam as suas histórias, as viagens de muitas luas, os combates com muitos guerreiros.

O passado e o presente se juntavam num só bloco. A recordação do começo das gerações. Estavam em torno do fogo não só aqueles cujas figuras se iam, como também aqueles cujos feitos eram lembrados. Com o volume do passado, com os seus heróis imortais à frente das suas hostes, os olhos dos velhos se iluminavam, e fervia o sangue no coração dos moços.

A tribo era invencível. Só os povos sem espírito e sem passado morrem e pó das derrotas tremediveis.

Pernambucanos, nós, também, temos hoje o nosso fogo de consciência.

Em torno desta pira não estamos somente nós. Está o Brasil dos tempos que não e dos tempos que foram.

Não admira que, neste dia, talvez, sejamos os mais atentos observadores do país, em torno deste símbolo.

Quis a Providência que nos ilhassemos a comunidade brasileira mais pela decisão e coragem dos nossos antepassados do que pelo mesmo pelos tentáculos dos rios e pela continuidade das terras. Os nossos heróis de brasilidade estão escritos com o sangue dos nossos bravos.

Num momento em que talvez sejamos chamados a conferir a nossa linhagem com a nossa combatividade, é bom recordarmos estes fatos.

Temos a honra de viver um momento atribulado da nossa História. Vivemos hora densa e fecunda, hora que se estenderá pelos tempos.

O futuro da nossa Pátria foi entregue nas nossas mãos. Quando todas as terras estremecem, só no passado encontramos firmeza para sentar os nossos pés e construir a nossa marcha.

Caxias é dos pontos mais firmes e mais altos da nossa geografia política. Ele nos infunde confiança em nós mesmos.

Confiança para a luta. Caxias não é um refúgio, é bandeira de combate. Não é muro de lamentação, é rempart de patriotismo.

O homem da paz, mas, é, antes de tudo, homem da honra. Pronto nas resoluções, energico na ação, generoso nas vitórias, ninguém sentiu, mais que ele, a unidade do Brasil: unidade de território e unidade do povo. Por isso dentro das fronteiras cancelou do vocabulário das palavras a palavra "inimigo".

Para a Pátria todos eram irmãos, e em face dela não havia partidos. "Mais militar do que político — disse ele aos maranhenses — eu quero só ignorar os nomes dos partidos que por desgraça entre vós existiram".

O Brasil era a sua pátria. Na defesa das instituições, o novo cavaleiro "ama a sua pátria e a sua república" não conhecia obstáculos. Nem os da amizade que são os mais duros de vencer.

Feliz quis afastá-lo do dever pela verdade suave da estima: "Quem diria — escreveu-lhe o paulista — que em qualquer tempo o sr. Luís Alves de Lima seria obrigado a combater o Padre Feijó".

A respeito do barão de Caxias não se fez esperar:

"Quando pensaria eu em algum tempo que teria de usar da força para chegar a ordem o sr. Diogo Antônio Feijó. Tais as coisas do Mundo!"

"Não é com as armas na mão, como sr. que se dirigem suplicas ao monarca, e nem com elas empunhadas que admitem a menor das condições que v. excia. me propõe. Disposto de forças quadruplas daquelas que hoje apolam o partido da desordem nesta província, e sobre a posição, em que v. excia. se acha, marcham elas em todas as direções, e dentro em pouco tempo a cidade de Sorocaba será cercada, e

obrigada pelos meus canhões e artilharia a render-se.

Nenhuma resposta recebo que não seja a pronta dispersão e submissão dos rebeldes".

Zombaria a desordem, entra em sua linguagem. Cessado o perigo para a unidade e a honra do Império, até os seus olhos inquietos se enovavam em complicitades de fugas inofensivas, e o seu olhar se estendia além das fronteiras do Brasil, envolvendo todo o continente americano num só sentimento: "Soldados, — dizia ele na Campanha do Uruguai — não tenho no Estado Oriental outros inimigos senão os soldados do general Don Manuel Oribe, esses mesmos enquanto iludidos, empunha-

rias. Disciplina e honra são as flamas que recebemos do passado e que temos de transmitir ao futuro. Serviço, disciplina e honra — pernambucanos, — é a mensagem que hoje recebemos de Caxias".

Em nome da oficialidade da 7.ª Região também falou na cerimônia do Parque 13 de Maio o sr. Lourival Almeida.

SESSÃO SOLENE NO THEATRO SANTA ISABEL

A noite, cerca das 20 horas, realizou-se no Teatro Santa Isabel a sessão solene de encerramento das comemorações da Semana de Caxias.

Compareceram o interventor federal, comandante da Região, acompanhado da oficialidade do Exer-

cito, secretários de Estado e outras autoridades.

Foi orador da solenidade, o gal. Souza Doca, chefe do Serviço de Intendência do Exército, atualmente em visita ao Recife e que proferiu uma brilhante oração sobre a personalidade de Caxias.

TOQUE DE SILENCIO

As 22 horas de ontem, no Parque 13 de Maio, em frente ao monumento a Caxias, a banda de clarins do 9.º e 4.º G. A. executou o toque de silêncio, encerrando com essa cerimônia simbólica as festas em honra do duque de Caxias.

NO SINDICATO GRAFICO

Realizou-se ontem, a tarde, na sede social, à rua do Imperador, a sessão solene com que o Sindicato Gráfico celebrou a Semana de Caxias.

Sob a presidência do sr. Rafael C. do Rego, a cerimônia teve início.

compreenderam os alunos e professores.

A solenidade teve início às 10 horas, com o seguinte programa:

1.º — uma palestra sobre o dia, pela aluna Vilma Maciel Didier; 2.º — o trabalho literário da aluna Auristela Correia Araújo.

Em nome do corpo docente falou um dos professores.

Em seguida encerrou-se a reunião, com o hino nacional, cantado pelo coral do Ginásio.

NO GINÁSIO PERNAMBUCANO

Ontem, às 14 horas, inaugurou-se no salão de ginástica do Ginásio Pernambucano, a placa "Sala Duque de Caxias", talando nessa ocasião o prof. Costa Pinto.

A mesma hora, no Grêmio Literário-Expositivo do estabelecimento procedeu-se à inauguração do retrato do duque de Caxias, talando o aluno do Curso Complementar José Leão.

REINANDO A FOME ENTRE OS GREGOS

(Conclusão da última página)

península serão encaminhados à Alemanha.

Por outro lado, se sabe que os refugiados espanhóis, que se achavam na França, foram entregues, pelo governo de Vichy, às autoridades alemãs, a despeito das demarques feitas pelo governo do México.

RESISTENCIA DOS SERVIDOS CONTRA OS ALEMÃES

JERUSALEM, 25 (R.) — Sabe-se que cerca de 200 jovens servidos foram presos por terem atacado um destacamento alemão.

Também se sabe que desde primeiro de agosto foram fuzilados mais de 600, acusados de sabotagem e rebelião contra as autoridades alemãs de ocupação.

VIOLENTA CAMPANHA CONTRA A SUÉCIA E A SUÍÇA

ZURICH, 25 (R.) — Volksche Beobachter, órgão do partido alemão, iniciou violenta campanha contra a Suécia e a Suíça, por permanecerem fora da luta contra o comunismo.

LONDRES, 25 (U. P.) — Durante a reunião, aqui, dos delegados dos sindicatos de traba-

hadores das indústrias de armamentos, que representam 193 fábricas e 174.000 operários, foi denunciado como "escândalo nacional de primeira grandeza" o escasso nível de produção das fábricas, tendo sido estudados planos para aumentar a produção.

Os delegados afirmaram que a baixa produção é devido à incompetência dos diretores, os quais eram incapazes de organizar eficientemente a fabricação.

Foi aprovada uma resolução na qual deve ser duplicada a produção de armamentos.

BASILEIA, 25 (R.) — Centenas de noruegueses da costa ocidental da Noruega fugiram recentemente para a Inglaterra, segundo informa o jornal suíço National Zeitung. Esses noruegueses levaram consigo 70 barcos de pesca de Aleusund. Medidas rigorosas têm sido tomadas para evitar essas fugas.

O mesmo jornal anuncia que a mobilização de todos os noruegueses histeristas o acrescenta não se saber se essa medida foi tomada em virtude da situação interna ou com receio de alguma ação militar da Inglaterra.

Chegou ao Rio o sr. Charles Baer

O gerente do departamento de vendas e exportação da Magazine Repeating Razor Co. vem estudar o mercado brasileiro de navalhas



Procedente dos E. U., chegou ao Rio em dias da semana última, o sr. Charles Baer, gerente do departamento de vendas e exportação da Magazine Repeating Razor Co., fabricante das famosas navalhas Schick, já conhecidas e bastante apreciadas no Brasil. Essas famosas navalhas estão representadas em nosso país por Luiz Hermany Filho & Cia., Ltda. que, há muito tempo, vem trabalhando com produtos americanos no Brasil. Ainda recentemente, chegou do E. U. um dos diretores desse importante estabelecimento comercial, sr. Luiz Deblize, figura simpática e admirada nos círculos comerciais americanos.

O objetivo da viagem do sr. Baer é conhecer a nossa terra, estudar o mercado brasileiro de navalhas, afim de promover maior expansão de vendas das magníficas navalhas Schick.

A foto acima representa, da esquerda para a direita, o sr. Baer em companhia dos srs. Francisco Silva Jr., diretor do Brazilian Information Bureau, em New York, e Luiz Deblize, conhecido socio-gerente de Luiz Hermany Filho & Cia., Ltda., desta capital, logo após a assinatura do contrato feito entre a Magazine Repeating Razor Co. e Luiz Hermany Filho & Cia., Ltda.

MAIS DE CEM CASOS DE SABOTAGE, ETC

(Conclusão da última página)

O bando fez também explodir uma ponte da estrada de ferro entre Kiele e Skaryzyske, destruindo um trem blindado alemão.

Também noutros pontos são noticiadas atividades anti-germanicas.

MAIS DE CEM CASOS DE SABOTAGE CONTRA AS FERROVIARIAS FRANCESAS

BERNA, 25 (R.) — Segundo informações prestadas pelo sr. Deblin, representante de Vichy, perante as autoridades germanicas, em entrevista concedida aos jornalistas americanos, já foram constatados mais de cem casos de sabotagem contra as estradas de ferro francesas.

DE GAULLE PASSARÁ EM REVISTA AS TROPAS FRANCESAS

BRAZAVILLE, 25 (R.) — O general De Gaulle passará revista às tropas francesas depois de amanhã em comemoração ao primeiro aniversário da adesão dos territórios do Tchad, Camerun e África Equatorial francesa ao movimento da França livre. A noite o chefe dos franceses livres discursará pelo rádio.

ENFORÇADOS NUMEROSOS GERAIS BULGAROS

GENEVA, 25 (R.) — O Montenegro e certas regiões da Bósnia, onde prepondera o elemento sérvio, estão em estado de efervescência resultante das revoltas que se vêm reproduzindo. Os croatas derrotaram contingentes italianos de ocupação e tomaram-lhes as armas.

Para enlutar a insurreição, foram enviados, à Croácia, vinte mil soldados alemães. Sabe-se também que, por ordem das autoridades germanicas, numerosos generais bulgaros foram enforcados, estando entre eles o general Haidj Petrov, chefe do Estado Maior bulgaro.

Vários comandantes de corpos têm sido substituídos em vista das manifestações das tropas, em oposição a qualquer cooperação com o Reich na frente oriental.

EMISSIONA CLANDESTINA NA ALEMANHA

NOVA YORK, 25 (R.) — A emissora CBS anunciou, no seu programa de ondas curtas, que está em operação na Alemanha mais uma emissora clandestina de ondas curtas, ao que parece manobrada por oficiais dos exércitos da monarquia e da velha escola. Tal estação se identificou com o nome de Gustav Siegfried Eins, declarando estar localizada no território germanico o que a política dos seus membros é contrária à dos nazistas.

CONCESSÃO JAPONESA AOS E. U.

SHANGHAI, 25 (A. N.) — Informam de Tóquio que o governo japonês resolveu tolerar, temporariamente, a passagem de materiais de guerra norte-americanos destinados a Rússia, através de Vladivostok, desde que o governo americano relaxe certas restrições econômicas impostas ao Japão.

Dr. HELY FRAGOSO

Intestinos — Reto Anus — Varizes

Ed. Banco Auxiliar do Comércio, salas 28-29

Aspecto da inauguração da placa "Sala Duque de Caxias", na sala de educação física do Ginásio Pernambucano, quando falava o prof. Costa Pinto

Exército brasileiro que se disciplinou, se instruiu e se eleva para melhor ainda servir às grandes causas nacionais.

O Recife se sente bem, tributando este proveito de admiração ao Exército brasileiro que, indiscutivelmente, com a cultura e o aparelhamento de que já dispõe, se apresenta aos olhos do continente de modo a se impôr no conceito e na admiração de todos, graças ao apoio que vem recebendo do presidente Getúlio Vargas e às seguras diretrizes do programa traçado pelo eminente ministro da Guerra, o sr. General Eurico Dutra.

Sobram ao Recife, graças, para homenagear, com abundância de coragem, o Exército nacional, pois, até mesmo os seus membros que exercem cargos civis em Pernambuco, deixaram seus nomes ligados ao progresso desta capital, através de empreendimentos nobres, como sucedeu nas administrações de Barbosa Lima, Dantas Barreto e Eudoro Correia.

Sr. general Mascarenhas de Moraes.

Sr. general Souza Doca.

Pela presente exaltação da Pátria à memória do duque de Caxias que tanto dignificou o Exército e pela grandeza do Exército que tanto está dignificando a memória de Caxias, ergo a minha taça, em nome da histórica cidade do Recife.

Em seguida, falou, agradecendo, o general Mascarenhas de Moraes, cujo discurso damos em local separado.

AVISO

Dr. Agenor Lopes

comunica aos seus clientes e amigos que reassumiu a clínica

TUBERCULOSE — PNEUMOTORAX

Novo tratamento da Asma Por processo científico

RAIOS X

Rua da Aurora, 87

A EXPERIENCIA

É A GRANDE MESTRA!

O Professor Austregesilo, notável psiquiatra avançou a seguinte proposição: — O medico, diante de qualquer moléstia deve sempre pensar "sifiliticamente".

De fato, a Sífilis pode atingir todos os órgãos do corpo e simular todas moléstias como: Carcinoma estomacal (ulceras no estomago), lesões do fígado, rins, espinha dorsal etc.

Em todos esses casos consulte o medico que lhe aconselhará a medicação especifica quando se tratar de impurezas do sangue.

"Galenogal"

Valioso auxiliar no tratamento da Sífilis é o remédio que deve usar pela sua ação energica e eficaz. N.º 57 EC

LABORATÓRIO DE ANÁLISES MEDICAS

Dr. B. Magalhães Neto

Chefe do Laboratório da Maternidade do Recife.

Dr. J. Ramos

Assistente do mesmo Laboratório.

Bacteriologia — Bioquímica Sérologia — Transfusão de sangue — Metabolismo basal Rua da Aurora, 457 - térreo.

Continúa a Estrondosa Liquidação

— DA —

CASA das SEDAS

PREÇOS FULMINANTES

RUA NOVA, 208

O "Maguary" virá jogar no Recife

Tramways venceu o Flamengo

"SCORE" DE 4 x 1 — DERROTANDO O IRIS, POR 2 x 1, OS TRANVIÁRIOS LEVANTARAM O CAMPEONATO DE AMADORES, NO PRIMEIRO TURNO

Realizou-se, domingo, 4 tarde, no estádio do Nautico, a partida inicial do segundo turno do campeonato de futebol da cidade, entre os contendores Flamengo e Tramways.

A partida foi disputada sem grande interesse. O resultado do último jogo do primeiro turno contribuiu grandemente para essa situação, apesar de tudo, o prêmio de 4 x 1 foi superior ao anterior. O Flamengo, embora vencedor, não se conduziu melhor. Aliás, no primeiro tempo, os alvinecos portaram-se com tenacidade, realizando jogos apreciáveis, tanto que o "score" nessa fase da partida, lhe foi favorável.

No segundo tempo, porém, deu-se e daí ter dado margem ao seu rival para empurrar e, depois, para ganhar por 4 x 1.

Freqüente foi a assistência. A partida iniciou-se na hora regulamentar, tendo-se, os dois quadros, em equilíbrio de forças. O Flamengo, que não esperava resistência, sentiu-se em aperto. Aos vinte e poucos minutos de luta, Pilon, extremo direito dos nativistas, cortando um magnífico centro do extremo esquerdo Newton, marcou o primeiro e único ponto do Flamengo.

Com esse resultado, termina o primeiro tempo.

Na segunda fase da luta, o Tramways tomou a iniciativa dos ataques e fez forte pressão na barra defensiva. O jogo, porém, não se desenvolveu, terminando em empate.

Nove minutos depois, Robson desarmou o jogo, para, em seguida, marcar ainda o 2º ponto.

O Flamengo assistiu, ainda, à marcação do quarto tento, de autoria de José Jofino.

O score de quatro a um, a favor do Tramways, se conservou até o final. Os tranviários conquistaram assim o primeiro triunfo no segundo turno do campeonato de futebol.

Os times formaram assim: TRAMWAYS: Epaminondas —

Alcino — Lucas — Amaro — Eneide — Guaberna — Alcides — Sérgio — Robson — Olívio — Joãozinho.

FLAMENGO: Ernesto — Diogenes — Guaberna — Arnaldo — Mario — Deuseth — Dilon — Valdeque — Galego — Lauro — Newton.

Serviço de juiz o sr. Argemiro Felix.

A PRELIMINAR Decidiram o primeiro turno do campeonato de amadores os times do Tramways e do Iris. A vitória foi, mercedemente, obtida pelo Tramways que, assim, se sagrou campeão do primeiro turno.

CO, tripulada: 2º "Flora", do BARROSO e 3º "Lena", do NAUTICO.

5.ª PROVA — Canôas — Estreantes — 1.000 metros. Patrono: Comandante do C.P.O.R. Em 1.º lugar "Saci", do ESPORTE; 2.º, "Camilo", do NAUTICO e 3.º, "Tupi", do ESPORTE.

6.ª PROVA — Outrigers a 4 remos, com patrão — Juniors — 1.500 metros. Patrono: General comandante da 7.ª Região Militar. Em 1.º lugar, "Camargibê", do NAUTICO.

7.ª PROVA — Ioles a 4 remos — Juniors — 1.000 metros — Patrono: Capitão dos Portos de Pernambuco. Em 1.º lugar "Nise", do NAUTICO; 2.º, "Isair", do ESPORTE e 3.º, "Ceel", do ESPORTE.

Não foi corrido, ontem, o 8.º pareo, que, por determinação do departamento nautico, da F.P.D., foi adiado para o próximo domingo.

CHURCHILL FALA A UMA JORNALISTA NORTE-AMERICANA (Conclusão da 4.ª página)

de fama. Cacos de louça e uma velha mulher pescando nos escombros, buscando um pedaço do seu aparelho da China, ganho no dia do casamento, para ver se encontra alguma coisa mais do mesmo padrão.

Com uma abrupta transformação de tom: "Um fur inglês — é uma frase bonita. Nunca houve uma realidade tão delicada. Ninguém que esqueça o povo pode governar outra vez a Inglaterra. O povo salvou a Inglaterra, há um ano passado, a senhora bem sabe, depois de grandes sofrimentos. Merece vencer agora. Merece gloriosamente. E' verdade que nem todos merecem a vitória, mas o povo inglês merece vencer e vencerá".

Churchill costuma andar lado a lado com as pessoas que o visitam, vinte passos para o visitante, vinte passos para trás.

"Que jornada! Nunca houve uma jornada assim. As esperanças de três quartos da população do mundo; uma família numa remota vila chinesa, o povo nas estepes da Rússia, os pastores e mulheres na Polónia, a gente que vive em Paris, a gente que vive nos "Jords" da Noruega e nos recantos da Holanda, todos desarmados e sem auxílio — toda esta gente gruta silenciosamente para o mundo anglo-saxônico pedindo: "socorram-nos".

"E o prego de tudo isto é o sofrimento... nossos vidas transitorias... Nem todos nós ficaremos velhos".

Outra vez, um novo tom de voz. "Por que trabalhar o povo e nunca ter um estomago cheio um teto garantido e dinheiro para ir gastar em qualquer parte? Por que não se cuida de um equilíbrio internacional sobre os excessos de produção... Dar... Partilhar... Produzir... Usar".

"Deve o camponês da China viver eternamente de arroz e de

passadinhos de platina, os colonos de 18 classes da Rússia de 18 Linhas. Sérgio Henrique Cardini: Medalha de ouro, com passadeira de ouro ao tenente-coronel Leonides Rocha, ao tenente-coronel meio-dito Oscar de Sampaio Viana e ao major Artur de Azevedo Marques O'Reilly: Medalha de prata, com passadeira de prata, ao capitão Imaci Ferreira de Castro, Diogo de Figueiredo Moreira Junior, Asperides de Souza Franca e Celso Martins Ferreira, ao 2º sargento João Batista Chagas; Medalha de bronze, com passadeira de bronze, ao capitão Humberto Freire de Andrade, ao 2º tenente intendente Dartagnan da Costa Porto, ao 1º sargento Damiano Lemos da Rosa, ao 2º sargento José Teófilo de Sant'Ana, ao 2º sargento Felix Ventura da Silva, ao 3º sargento Severino Ferreira Lima e ao soldado músico de 2ª classe José Francisco Gama.

Nomeando: Honorários: Castelo Branco, Francisco Genesio Rocha, José Paulo de Oliveira, Osiel Botelho, Renato Gonçalves Monteiro, Rubens Gonçalves Meyrelle e Silvio Martins Lage, para exercerem interinamente, o cargo de escrivão, classe E.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sargento instrutor Wilton Cordeiro, ao 2º sargento rádio-operador da 3ª classe José da Conceição Silva, ao 3º sargento Luiz Carlos Cavalcanti, ao 2º sargento Vitoriano Dias.

Concedendo reforma ao 1º sarg

FATOS DIVERSOS

Tragédia entre famílias de agricultores residentes em Panelas — Homicídio — Condenado nesta capital, está cumprindo pena na Paraíba — Crime de ferimento — Vitima de queimaduras — Crime de sedução — Não restituiu os relógios e os anéis — Jogaram a mulher no rio

No hospital de Caruaru, morreu, em consequência de ferimentos a faca, um trabalhador procedente do município de Panelas.

Esse caso está ligado a uma tragédia verificada nesse município, entre membros de duas famílias de agricultores.

No local em que esse trabalhador foi ferido, o seu pai também recebeu dois golpes de faca e um filho deste caiu morto no ato da luta.

Os agressores, um cunhado do dono da propriedade e dois filhos, residentes em lugar afastado, segundo o juiz correio, foram encontrados mortos, dias depois, em sua fazenda, por envenenamento.

O moço dessa tragédia foi ferido na cabeça, procurou proteção do tio, contra o pai que vivia a persegui-lo, tendo várias vezes tentado violentamente.

Esse rumoroso caso está sendo objeto de inquérito policial.

Pelo delegado de polícia do município de Igarapé, foi remetido, ao juiz de Direito da comarca, o inquérito instaurado contra José Freitas da Silva, responsável pela morte de Gervasio Amaro de Sales, ocorrida no dia 15 de corrente, em terras do engenho Salgado, a golpes de faca.

O criminoso, que agiu por motivo frívolo, conseguiu fugir, homiziando-se em Timbóba, onde foi preso e remetido ao distrito da culpa.

A delegacia de Investigações foi informada de que o réu João Pereira da Silva, vulgo Fomega Preta, condenado nesta capital a cumprir pena de 3 anos e 4 meses de prisão, por crime de arrombamento e roubo, está preso em João Pessoa, cumprindo a pena de 2 anos de prisão.

Esse réu está recolhido com o nome de Eulides Pereira da Silva.

Chegou, ontem, à noite, à Secretaria da Segurança Pública, o réu Pedro Bernardino Alexandre, procedente de Catanduva. Vem cumprir na Detenção, a pena de 2 anos e 4 meses de prisão, por crime de ferimentos sofridos por José Pereira de Sales e Hermes Freitas, ocorrido no dia 21 de dezembro último, no engenho "Santa Cruz", do referido município.

O criminoso já tirou 8 meses de prisão.

A menor Maria José da Silva, de 12 anos, residente à rua da Lama, no Cordeiro, ante-ontem, foi vítima de gravíssimas queimaduras generalizadas.

A Assistência meditou-a.

Pelo investigador n. 60, foi encontrado, no Corrego São Sebastião, o indivíduo Felisberto Antonio dos Santos, condenado a cumprir a pena de 2 anos e 11 meses de prisão por crime de sedução.

O indivíduo Severino Alves, proprietário de um compartimento no Mercado da Escravilhada para consumo de relógios e anéis, está acusado na delegacia de Investigações por várias passagens, vítimas de seqüestros suas.

Tomaz Aquino de Sant'Ana, residente à rua da Condição, 874, declarou ter-lhe confiado um relógio

Estrangeiro residente nesta cidade, deseja alugar uma casa com ou sem mobília de aluguel médio em Casa Forte, Jaqueira ou Afiflor. É essencial ter um regular jardim. Favor dirigir-se somente por carta ao Consulado Britânico em Recife, Praça Arthur Oscar 91-1º ou Caixa Postal n. 164.

Instituto de Aposentados e Pensões da Estiva

EDITAL

O I. A. P. E., comunica aos seus segurados devidamente inscritos, que — no Departamento local à Avenida Rio Branco, 104-1º andar — se acham abertas pelo prazo de dez dias, a partir desta data, as inscrições para aquisição das casas na Vila dos Estivadores em Santo Amaro.

Recife, 19 de Agosto de 1941.

O Diretor do Departamento.

O GURI apresenta as novas e sensacionais aventuras de

Por um mundo melhor

(Conclusão da 4.ª página)

dade comercial não encerra um futuro dourado, e conserva a Argentina amarrada a fortes laços estrangeiros; a cidade confessa que não tem solução para o dilema que a sua indústria cria."

A guerra atual está dando mão forte à cidade, nos países novos. Mas essa circunstância não está resolvendo quaisquer problemas. Ainda não sabemos como dirigir economias altamente desenvolvidas industrial e agricolamente, sobretudo quando ambas as partes exigem saídas para exportar.

Apenas de um país novo (no sentido econômico), pode-se dizer que tem razão para acreditar que pode funcionar ao longo das linhas inglesas clássicas. E o Japão. Mas o Japão tentou o sistema inglês e falhou, por motivos importantíssimos. Falhou porque, enquanto bem recebido como comprador, não o foi como vendedor. Como vendedor, colidiu com um vendedor internacional há muito estabelecido, a Inglaterra, e um novo vendedor internacional, os EE. UU., e também com as indústrias crescentes dos países dos quais ele estava disposto a comprar matérias primas, como a Austrália.

A Alemanha também é uma nação que poderia funcionar ao longo das linhas clássicas. E' isso realmente o que ela pretende fazer. E a maneira pela qual se propõe a utilizar o estrategema, é uma prova devastadora de que o sistema não funcionará regularmente num mundo livre. Relatando proposições alemãs para as relações comerciais pós-guerra, John Cudahy escreveu,

no New York Times de 27 de abril do corrente ano: "Neste mapa econômico (alemão da Europa), o Continente seria repartido em esferas de matérias primas e indústria... nesta nova economia haverá um agrupamento internacional de trabalho e economia, produzindo cada zona de acordo com sua capacidade, e todas elas completando umas às outras com relações comerciais recíprocas, sob a direção da Grande Alemanha, com Berlim como clearinghouse central."

Se isto não é uma reversão planejada ao sistema inglês na sua forma mais primitiva, uma reversão realizada pela força e mantida pela força, que será então? Apreendemos alguns que os países produtores de matérias primas serão desindustrializados, para assegurar à Alemanha todos os seus mercados domésticos. Isto parece invalidar a minha tese de que as perspectivas de se alcançarem níveis mais elevados, tentando reviver o sistema arruinado do século XIX, são inexistentes. A Inglaterra já não pode fazer funcionar como um princípio de ação positiva de desenvolvimento ulterior. Os alemães só o poderão ressuscitar pela força. Os japoneses evidentemente pretendem fazer a mesma coisa na sua esfera de "co-propriedade" da Ásia Oriental Maior.

O povo dos EE. UU. está sendo solicitado hoje, a dar atenção particular aos problemas da América Latina. Esse continente está necessitando de desenvolvimento e, por motivos econômicos, políticos e geográficos, os EE. UU. devem tomar parte ativa na tarefa. Diz-se que lá está o nosso setor especial na tarefa de

desenvolver o mundo para eliminar a pobreza. Peritos tornaram abundantemente claro que lá há muito que fazer e que é tecnicamente possível fazê-lo. Não tenho visto comentários na América Latina sugerindo que há obstáculos tecnológicos insuperáveis para um amplo desenvolvimento. Onde o problema se torna excessivamente difícil é nos campos do comércio e dos empréstimos.

Mesmo aqui, tem-se feito sugestões que parecem conter as responsabilidades, mas no fundo elas não combinam com os objetivos professados pelos homens de boa vontade. Os EE. UU. declaram procurar um sistema em que os benefícios se repartam de um modo equitativo e se tornem as relações econômicas das nações mutuamente, em vez de exclusivamente, lucrativas. Essa é a perspectiva que supomos oferecer à América Latina. Poderemos realizá-la?

Em primeiro lugar, por causa do caráter de sua própria produção, os EE. UU. não podem oferecer um mercado para os principais produtos de clima temperado da América Latina. Estes devem continuar a encontrar colocação na Europa e no Oriente, como no passado. Isto é largamente compreendido, mesmo pelos que o deploram. A procura, assim, é de produtos que os EE. UU. podem importar como pagamento de empréstimos e de mercadorias vendidas. Estas são principalmente minerais, mercadorias agrícolas tropicais e especialidades. Nosso comércio com a América Latina se compõe especialmente dessas mercadorias. E' evidente que não alcançamos o nosso atual estágio de desenvolvimento sem as novas coisas que nos propomos receber. Mas exatamente, nós as buscávamos em grandes quantidades em outras fontes que não as latino-americanas, por exemplo, borracha e quina. Podíamos naturalmente animar a produção destas matérias na América Latina. Ambos foram originalmente encontrados lá e aclimatados alhures para uma intensiva produção comercial. Eles podiam ser devolvidos à América do Sul, sem muito incomodo. E são apenas dois artigos de uma lista muito longa.

De três tipos de pessoas, um sustenta que devíamos auxiliar ativamente a América Latina a desenvolver-se, tão sistematicamente que na prática não fosse deixado de parte nada do que é possível produzir. Eu chamaria rudemente a este tipo de irrefletido; outro pensa em termos da economia de cerco e sustenta que devemos produzir tudo quanto necessitamos dentro da zona de nosso poder militar; e o terceiro aceita como inevitável a divisão do mundo em grandes blocos hostis. Os porta-vozes da economia de cerco e do sistema de blocos provavelmente conhecem o conteúdo do que desejam, e os irrefletidos nobremente agem em benefício de ambos.

Com efeito, se nós lançarmos para a América Latina a fim de desenvolver as suas enormes potencialidades como uma fonte de todas as mercadorias tropicais de que necessitamos, estaremos, em muitos casos, criando fontes alternativas de suprimento de tais mercadorias para o mercado norte-americano. Si fizermos isto, teremos de garantir aos novos produtores um lugar em nosso mercado, pois de outro modo teremos jogado fora o nosso capital. E si lhes garantimos uma saída, esta será à custa dos fornecedores existentes.

No seu livro *Pan America*, Carleton Beals sustenta a correção deste procedimento. Ele quer desenvolver a América Latina para libertar os EE. UU. da dependência dos fornecedores existentes. Beals tempera a sua tese com uma forte tendência anti-britânica, pois muitas das fontes de onde buscamos mercadorias tropicais encontram-se sob controle inglês. Em extensão menor, ele é também anti-holandês. Está convencido de que os ingleses e os holandeses não são apenas comerciantes, mas também monopolistas, que não tiveram escrúpulos em apertar os EE. UU. em tempos passados com relação aos preços da borracha, quini-

DR. ZACHARIAS MACIEL
Docente-livre da Faculdade de Medicina
Medico do Hospital Pello II
Estomago — Fígado — Intestinos — Coração — Rins — Doenças nervosas — Obesidade
CONS. R. Duque de Caxias, 288-1º — Tel. 6188, Res. R. da Hora, 402 Tel. 28092

na, etc. Ele quebraria estes monopolistas com a produção sul-americana. Sustenta também o seu esquema em pontos da economia de cerco e numa firme crença no triunfo do sistema de blocos. Concordando-se com o acerto destes argumentos, o sistema de Beals está além de contraditório. Assim são os casos de pessoas que escolhem um dos três, inclusive o secretário de Estado Hull, que, sob o imperativo de nossas necessidades de guerra, pensa em termos de uma economia de cerco.

Mas, si basearmos a nossa ação de pós-guerra na América Latina, em algum, ou em todos estes princípios, não resolveremos as dificuldades econômicas do mundo. Antes as acentuaremos, tornando lentamente os fornecedores existentes para fora do nosso mercado — a muitos respeito o maior do mundo — e criando assim excedentes novos e mais vastos. Teremos multiplicado as facilidades de produção e solapado o maior sistema internacional do trabalho, em que o velho sistema comercial se baseava. Teremos, em suma, aceitado como fim o caos econômico de que, supõe-se, pretendemos escapar. A medida que progredirmos ao longo destas linhas, ver-nos-emos adotando a técnica de proteção e de mercados limitados para estes produtos, e lentamente erigindo um bloco do Hemisfério Ocidental, quer o queiram, quer não. Absolutamente não é isso o que declaramos desejar. Na mesma declaração em que diz que as nossas atividades na América Latina têm justificativa na base da economia de cerco (as considerações de defesa do hemisfério são a melhor maneira conhecida de apresentar a questão), o secretário de Estado Hull afirma a sua devoção aos seus tratados comerciais recíprocos. Quem está agora contribuindo para a confusão?

Devemos traçar um programa sensato. Como contribuição para a discussão, apresento as seguintes proposições:

1) Cabe às nações avançadas empenharem-se na reconstrução interna, para o fim de elevar os padrões de vida, tarefa que aumentará o seu poder de absorver as mercadorias agora produzidas (com exceções, como o trigo) e os fornecimentos adicionais que poderão apresentar-se. Como? Uma elevação do padrão de vida deve basear-se em primeiro lugar, não numa expansão da produção agrícola ou industrial, mas numa expansão da produção de serviços, desde os serviços nacionais até a educação, divertimento e artes. A reconstrução nacional carece da atração das aventuras que há no desenvolvimento de outras nações. Em 1934, a Comissão de Inquérito de Política Nacional nas Relações Econômicas Internacionais disse em seu relatório: "A reconstrução não oferecerá aos capitalistas a mesma promessa de grandes lucros que a construção original nos países novos oferece." Por essa razão, terá de haver uma dura luta pela reconstrução doméstica. Deve-se insistir, contudo, que são os ajustamentos internos, não as aventuras externas, que resolverão os problemas específicos dos EE. UU. Tentemos conservar as coisas em sua ordem, em nossa casa.

2) As nações pobres do mundo devem ser animadas a industrializar-se si os seus recursos o permitirem, mas deve-se sempre ter vista que isto só será socialmente proveitoso si o seu principal diretor for elevar os padrões de vida domésticos, e não lançar-se tardiamente no mercado internacional, à maneira do Japão. A medida que se elevarem os padrões de vida, elas também absorverão cada vez mais matérias primas — as suas próprias e as de outros climas — estabelecendo assim a produção. Nathaniel Peffer escreve em seu interessante livro *Prerequisites*

AGRADECIMENTO
Emyldio Figueira da Silva, Maria de Belem Lara de A. Rago e Augusto Figueira Neto, vêm por este meio hipotecar o seu eterno agradecimento a todas as pessoas que estiveram presentes em sua casa por ocasião do falecimento de sua preta e querida esposa, mãe e tia — ANA REGO MEDEIROS FIGUEIRA DA SILVA, às que acompanharam e assistiram às missas de 7.º dia, assim como a todas as que lhes enviaram sentimentos por meio de cartas, cartões e telegramas.
A todos a expressão do seu eterno reconhecimento.

MARIA DAS GRAÇAS CARNEIRO MALTA
MISSAS DE 7.º DIA
José Carneiro Malta, sua senhora e filhos, Augusto Carneiro Malta e senhora (ausentes), Cagido Augusto Carneiro, sua senhora e filhos, Amândio Otávio Fernandes, participam aos seus parentes e amigos o falecimento em Chacim (Portugal), no dia 21 do corrente mês, de sua saudosa mãe, sogra, irmã, cunhada, tia e avó MARIA DAS GRAÇAS CARNEIRO MALTA, assim como, os convidam para assistirem às missas de sétimo dia que mandam celebrar às 7 1/2 horas do dia 27 (quarta-feira) na Catedral da Madre de Deus.
Antecipadamente muito agradecem a todos que se dignarem comparecer a estes atos de fé.

MANOEL XAVIER CARNEIRO DA CUNHA
CONVITE
Benevenuto Teles Filho e esposa Estela Carneiro da Cunha Teles, Antonio Teles e esposa Lindalva Carneiro da Cunha Teles, comunicam aos seus parentes e amigos o falecimento do seu preta e querido sogro, pai e avô — MANOEL XAVIER CARNEIRO DA CUNHA — convidando-os para o enterroimento que se deverá realizar hoje às 10 horas, saindo do feretro da rua B. n. 93 — Prado, havendo carros à disposição em frente a Casa Agra, Rua do Imperador até 9.30.

LANDELINO AQUINO DE BARROS LIMA
12.º DIA
Leonor Agueda da Cunha, convida a seus parentes, colegas e amigos, para assistirem à missa que manda celebrar na Basílica de N. S. do Carmo, no dia 28 (quinta-feira), às 8 horas, por alma de seu esposo, LANDELINO AQUINO DE BARROS LIMA, falecido em 16 do corrente. Penhorada e antecipadamente, agradece aos que comparecerem a este ato de religião e caridade.

AGRADECIMENTO
Décio França e Maria do Céu, ansiosamente agradecem a todos que compartilharam com o rude golpe por que passaram com o falecimento de sua inesquecível esposa e mãe MARIA DAS DORES, notadamente ao bom Artur, as famílias Gertrudes Camara, Maria do Carmo, Romilda Barros, aos Irs Benedito Machado, Manuel Quintino, Jovelino Rosal, Severino Bezerra e Abelardo Cândido. Ao Dr. Arsenio Costa, ao praticante de farmácia Amaro. Barreiros, 15 de Agosto de 1941.

Irmã Emmanuel de Saint Joseph
7.º DIA
As Religiosas da Sagrada Família convidam seus amigos para assistirem à missa que mandam celebrar na Capela do Colégio, em Casa Forte, quinta-feira, 28 do corrente, às 7 e 12 horas, por alma de sua saudosa e querida irmã — EMANUELL DE SAINT JOSEPH.

Agradecemos antecipadamente a todos os que comparecerem a este ato de piedade cristã.

Carmen Miranda partiu para New York
HOLLYWOOD, 25 (R.) — Carmen Miranda partiu, hoje, com destino a New York, onde vai iniciar os ensaios numa peça a ser representada em um teatro da Broadway.

Agitação política no Uruguai
ASSUNÇÃO, 25 (U. P.) — O Ministério das Relações Exteriores expediu um comunicado que diz: "Conhecidos agitadores políticos, fazendo propaganda nos meios estudantis, tentaram subverter a ordem pública, mas o governo descobriu em tempo a intenção e adotará medidas rigorosas para garantir a manutenção da ordem".

como obrigação tomar a iniciativa nessa tarefa.

Este é o momento para se tratar do problema dos meios; e os meios tradicionais parecem inadequados a este fim. Si os EE. UU. devem tomar a iniciativa, que a tomem nesta direção.

"Empresa Construtora Universal Ltda."

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE SORTEIOS PREDIAIS
Autorizada e Fiscalizada pelo Governo Federal — Carta Patente N. 92
Sede: — São Paulo — RUA LIBERO BADARO N. 103 - 107
REGISTRADA NA DELEGACIA FISCAL DE PERNAMBUCO, EM 5 DE
NOVEMBRO DE 1933

Resultado do sorteio realizado em 25 de Agosto de 1941

1.º NÚMERO SORTEADO	6.130
2.º NÚMERO SORTEADO	1.541
NÚMERO PARA O SORTEIO PREDIAL B, C e D	16.130
NÚMERO PARA O PLANO UNIVERSAL H	541.130

(De acordo com os regulamentos e cláusulas dos nossos títulos)

PLANO B Mensalidade de 200000	PLANO C Mensalidade de 100000	PLANO D Mensalidade de 50000
N.º 16.130 1.º prêmio no valor de 30.000.000	25.000.000	20.000.000
N.º 26.130 2.º prêmio no valor de 30.000.000	14.000.000	10.000.000
N.º 36.130 3.º prêmio no valor de 30.000.000	8.000.000	5.000.000
N.º 46.130 4.º prêmio no valor de 30.000.000	5.000.000	3.000.000
N.º 56.130 5.º prêmio no valor de 30.000.000	3.000.000	2.000.000

Os títulos com 4 finais 6.130 prêmios no valor de 9.000.000	1.500.000	800.000
Os títulos com 3 finais 130 prêmios no valor de 200.000	100.000	50.000
Os títulos com 2 finais 30 prêmios no valor de 400.000	200.000	100.000

PLANO UNIVERSAL "H" — Mensalidade de 50000

1.º PREMIO	541.130	Valor	100.000.000
2.º	641.130	"	25.000.000
3.º	741.130	"	20.000.000
4.º	841.130	"	15.000.000
5.º	941.130	"	10.000.000

OS TÍTULOS COM 4 FINAIS 1.130 500.000
OS TÍTULOS COM 3 FINAIS 130 300.000
OS TÍTULOS COM 2 FINAIS 20 100.000

Os títulos do plano B com o final do 1.º prêmio sorteado terminado em 0, ficam isentos do pagamento da mensalidade seguinte.

Os títulos dos planos C, D e H com o final do 1.º, 2.º e 3.º prêmio 1, ficam isentos do pagamento da mensalidade seguinte.

Além de inúmeros prêmios menores, sorteados neste Estado no presente sorteio, foi contemplado o título n.º 46.130 do Plano Mundial "D", pertencente a srna. Da. Creusa Carneiro Monteiro, residente à Av. José Rufino n.º 614, com o 4.º prêmio, no valor de 3.000.000 (três contos de réis).

A EMPRESA ESTÁ À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS PRESTAMISTAS QUITES PARA LHE FAZER A ENTREGA IMEDIATA DOS PRÊMIOS A QUE FIZERAM JÓS NESTE SORTEIO. PROCUREM — O NOSSO AGENTE LOCAL

O próximo sorteio realiza-se no dia 25 de Setembro de 1941, às 15 horas, na sede social

As inscrições e cobranças encerram-se no dia

20 de Setembro

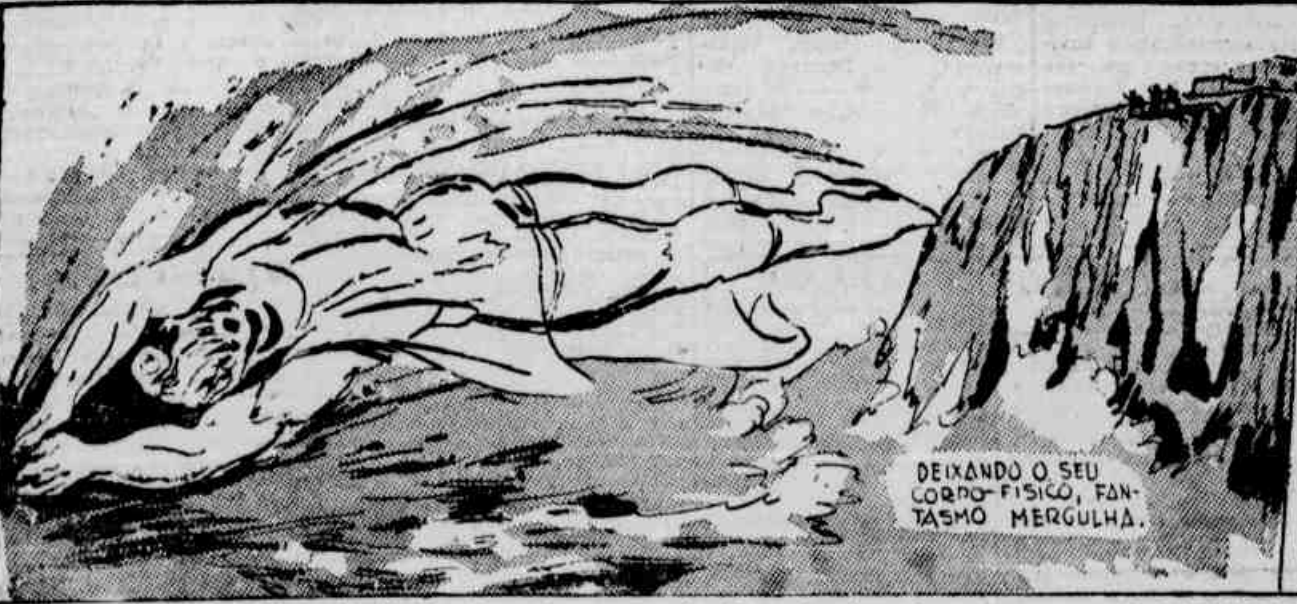
AGENTE GERAL PARA O ESTADO DE PERNAMBUCO: —

AUGUSTO MENDONÇA

EDIFÍCIO SLOPER — Sala 13 — Caixa Postal 523 — Fone 6-9-7-8

Fantasma, senhor do mundo

"O GURI" A REVISTA DA GUERIZADA



DEIXANDO O SEU CORPO FÍSICO, FANTASMA MERGULHA.



A GRANDE PROFUNDIDADE ENCONTRA A BOCA DO TUNEL.



GUERIZADA: "O GURI", 6

uma revista, feita exclusivamente para vocês. "O GURI", entusiasmam!

Emoções, mistérios e um mundo e coisas boas, no "O GURI", nova fase.

NÃO PERCAM!

Agora!!! — Não deixem de ler — A mais espetacular historia de todos os tempos: O CAVALIEIRO NEGRO — No "O GURI" — Nova fase — A' venda nos principais pontos desta cidade

ILEGÍVEL

Informações Marítimas

NAVIOS A CHEGAR

NAVIOS A SAIR

LLOYD BRASILEIRO

Linha Nacional

Pedro II, do sul, a 26.
Osorio, do sul, a 27.
Jangadeiro, do sul, a 29.
Jangadeiro, do norte, a 1-9.
Pará, do sul, a 10-9.
Carloca, do sul, a 12-9.
Afonso Pena, do sul, a 17-9.
Carloca, do norte, a 15-9.
Alm. Alexandrino, do sul, a 19-9.

Linha Americana

Imediato João Silva, para o porto.
Camamu, do sul, a 27.
Cantuará, do sul, a 1-9.
Caxambá, da América, a 7-9.

Linha Europeia

Santarem, do sul, a 25-9.
Siqueira Campos, do sul, a 30.

COMPANHIA COSTEIRA

Itanagé, do sul, a 28.
Itanagé, do norte, a 28.
Itagiba, do sul, a 30.
Itagiba, do norte, a 1-9.
Itapé, do norte, a 4-9.

LLOYD NACIONAL

Arataia, do sul, a 30.
Araraquara, do sul, a 28.
Campinas, do sul, a 30.
Araraquara, do norte, a 29.

COMPANHIA COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Piratini, no porto.
Porto Alegre, do sul, a 1-9.

CIA. CARBONIFERA RIO GRANDENSE

Chui, no porto.
Herval, do norte, a 26.
Caxias, do norte, a 1-9.

S/A IMPORTADORA Y EXPORTADORA DE LA PATAGONIA

José Menéndez, de Buenos Aires, em Setembro.

Informações Aéreas

"PANAIR DO BRASIL"

CHEGADAS
Aos domingos, do sul.
As segundas, do sul.
As terças, do norte.
As quartas, do sul.
As quintas, do norte.
Aos sábados, do sul.

SAÍDAS
Aos domingos, para o sul.
As segundas, para o norte.
As terças, para o sul.
As quartas, para o sul.
As quintas, para o norte.
As sextas, para o sul.

"PAN AMERICAN AIRWAYS"
Aos domingos, do norte.
As segundas, do sul.
As sextas, do sul.

"SERVIÇOS AEROS CONDOR"
As quartas, do norte.
As sextas, do sul.

"LATI"
As segundas, do sul.
As quintas, da Europa.

CARBONIFERA

CIA. CARBONIFERA RIO GRANDENSE

PARA O SUL PARA O NORTE

HERVAL TAQUI

Amanhecerá amanhã, sairá a tarde, para:
Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Amanhecerá no dia 7 de Setembro, sairá no dia 8, para:
Cabo de São João, Natal, Arica, Branca, Fortaleza e Parnaíba (via Tutoia).

Agência: AGENCIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO, LTDA.
Rua do Observatório n.º 15
RECIFE - PERNAMBUCO

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

VAPORES PARA O SUL:

ITAMBÉ — Esperado dos portos do norte no dia 24 domingo, sairá no mesmo dia para:
Maceió, Baía Vitória, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
Recebemos cargas para: Aracaju, Ilheus, São Francisco e Itajai com cuidadosa baldeação em RIO DE JANEIRO.

ITAPAGE — Esperado dos portos do norte no dia 28 quinta-feira, sairá no mesmo dia para:
Maceió, Baía Vitória, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
Recebemos cargas para: Aracaju, Ilheus, São Francisco e Itajai com cuidadosa baldeação em RIO DE JANEIRO.

ITAGIBA — Esperado de CABEDELO no dia 1.º segunda-feira, sairá no mesmo dia para:
Maceió, Baía, Vitória, Rio, Santos, Paranaíba, Antonina, Florianópolis, Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
Recebemos cargas para: Aracaju, Ilheus, São Francisco e Itajai com cuidadosa baldeação em RIO DE JANEIRO.

ITAPÉ — Esperado dos portos do norte no dia 4 quinta-feira, sairá no mesmo dia para:
Maceió, Baía, Vitória, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
Recebemos cargas para: Aracaju, Ilheus, São Francisco e Itajai com cuidadosa baldeação em RIO DE JANEIRO.

VAPORES PARA O NORTE

ITANAGÉ — Esperado dos portos do sul no dia 28 quinta-feira, sairá no mesmo dia para:
Natal, Fortaleza, São Luís e Belém.
Recebemos cargas para: Santarém, Obidos, Parintina, Itacatiara e Manaus com cuidadosa baldeação em BELEM.

ITAGIBA — Esperado dos portos do sul no dia 30 sábado, sairá no mesmo dia para: CABEDELO.

Informações com o Agente — ULISSES DE F. CORREA
Avenida Alfredo Lisboa — Edifício COSTEIRA

LLOYD NACIONAL S. A:

Avenida Alfredo Lisboa N.º 19 — Fones: Seção de fretes
e.º 9297 — Informações n.º 3314

VAPORES PARA O SUL

ARARAQUARA — Esperado de CABEDELO no dia 29 sexta-feira, sairá no mesmo dia para:
Maceió, Baía, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

VAPORES PARA O NORTE

ARARAQUARA — Esperado dos portos do sul no dia 28 quinta-feira, sairá no mesmo dia para: CABEDELO.

CAMPINAS — Esperado dos portos do sul no dia 30 sábado, sairá no mesmo dia para:
Cabo de São João, Natal, Arica, Branca, Fortaleza, Camocim e Tutoia. Recebemos cargas para: PARNAIABA com baldeação em TUTOIA.

ARATAIA — Esperado dos portos do sul no dia 30 sábado, sairá no mesmo dia para:
Cabo de São João, Natal, Arica, Branca, Fortaleza, São Luís e Belém.

Agente: — ULISSES CORREA

SOCIEDAD ANONIMA

Importadora y Exportadora de La Patagonia BUENOS-AIRES

Serviço mensal regular de Buenos-Aires a Pernambuco e vice-versa

O PAQUETE ARGENTINO

"JOSE" MENENDEZ

Sairá na primeira quinzena de setembro para os portos de BAIÁ, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES, para onde recebe passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Acetate-se carga para os portos de Montevideo e Buenos-Aires assim como para todos os portos da Argentina, Chile, Peru e Equador com cuidadoso transbordo em Buenos-Aires.

INFORMAÇÕES SOBRE PASSAGENS E FRETES COM OS AGENTES:

D. BRUSELL & Cia. Ltda.
(Filial em Recife)

Av. Rio Branco 193 — 1.º and. — Sala 3
Edifício Meridional — Telefone 9 282

PROXIMAS SAÍDAS PARA O SUL:
"JOSE" MENENDEZ — 1.º de Setembro de 1941

MAI A REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES LTD.

Para informações dirija-se ao agente

M. NAUGHTON RUMBO

RUA DO BOM JESUS, 226

Telefone — 9112

A SITUAÇÃO ECONOMICA

DO MUNDO JA' NAO

permite ao comércio dispensar as cartas de pedidos emprestados, ou mais claramente aos chamados pistoles, a mesma atenção que mereciam antigamente. Hoje, os candidatos são selecionados por meio de concursos cada vez mais rigorosos, porque ao comércio só interessam os colaboradores realmente capazes. Seja um deles e a sua OPORTUNIDADE surgirá também mas prefira a Escola Remington para prepará-lo

— ESCOLA REMINGTON —

Rua Nova, 259, 1.º

SALSAPARRILHA BRISTOL

contra afecções de sangue

FILGUEIRAS

Licenciário Oficial — Agência: RUA DIREITA, 18

GRANDE LEILAO DE MIUDEZAS

(EM CONTINUAÇÃO)

Ultimo leilão-HOJE-Terça-feira, 26

— Começando às 14 horas —

TUDO AO CORRER DO MARTELO PARA LIQUIDAÇÃO DA CASA MINHA

Ótimos fidejados envidados — Móveis para miudezas — Miudezas em geral — Perfumarias — Artigos para presentes — Brinquedos — Artigos para noivas — Roupinhas para crianças — Rendas — Bicos — Cortinas — Bolachas — Cartões — Filas em geral — Cadeados diversos e muitos outros objetos que serão vendidos em pequenos lotes ao alcance de todos.

OPORTUNIDADE ÚNICA AOS SNRS. NEGOCIANTES DA CAPITAL E DO INTERIOR — Tudo ao correr do martelo Terça-Feira — 26 de agosto de 1941

As 2 horas da tarde — Na CASA MINHA & Rua do Livramento, 25

Epitácio H. Filgueiras, licenciário oficial, com depósito na Delegação Fiscal do Tesouro Nacional em Pernambuco.

Caução no ato

Nota: Os objetos estarão em exposição, desde 9 horas, nos dias do Leilão.

FRANQUEZA PULMONAR - GRIPE - TUBERCULOSE - TOSSES REBELDES - CONVALESCENÇA - TUBERCULOSE

PHOSPHO-THIOCOL

GRANULADO DE GIFFONI RECAPSULANTE E REMINERALIZANTE

FRANCISCO GIFFONI & CIA - RUA F. DE MARCO, 17 - RIO

HOJE,

Solréc às 19 e 21 horas

Um drama de emoção e brutalidade, como se torna a alma do homem quando serve unicamente aos seus instintos egoístas. EDWARD SMALL apresentará um romance encantador no cenário paradisíaco da Ilha de Pago Pago!

VICTOR MAC. LAGLEN

JON HALL FRANCES FARMER

EM

AO SUL DE

PAGO-PAGO



(Imp. até 10 anos)

Comp. Nac. D.F.B.

Fox Movietone 33 x 36 (Jornal)

Quinta-feira MODERNO

NORMA SHEARER

FREDRIC MARCH

LESLIE HOWARD

num poema de beleza e romance que toca o coração do público

AMOR QUE NAO MORREU

"O MEXICO CANTA"

com PEDRO VARGAS

E L D O R A D O

HOJE — Programa DUPLO com filmes magníficos, destacando-se o drama com Kate Von Nagy:

BATALHA EM SEGREDO

No mesmo programa o drama Fox — DESCULPEM NOSSA OUSADIA — Line Bary — M. Whelan

QUINTA-FEIRA no Palco — O GRUPO GENTE NOSSA apresenta um sucesso em comédia: DIDINHA — Tomando parte ELPIDIO CAMARA — LURDES MONTEIRO — PAULO MARCONDES e o popular ARY GUMARAES (Salomão Absalão). O ATO VARIADO ESTÁ A CARGO DO TENOR VICENTE CUNHA

I D E A L T O R R E

HOJE — Buster Crabbe no filme atraente: 1 A PREFERE OS ATLETAS e o drama — A NOIVA DA MARINHA. Programa duplo e inteiramente livre para crianças maiores de 5 anos.

HOJE — O policial admirável: CHARLIE CHAN NA ILHA DO TESOURO, além de Charles Starret em: BANDOIRO DO ARIZONA — Proibido para crianças até 10 anos.

Amanhã no IDEAL — Um drama misto de comédia e mistério, de grande sucesso!

O G A T O E O C A N A R I O

5.ª FEIRA NO CINE-ENCRUZILHADA — ESTRE ARA' A GRANDE COMPANHIA "JAIME COSTA" com uma peça de verdadeiro sucesso!

ENCRUZILHADA

HOJE (somente) — Cad. 15100 — C. e Geral \$500 — Pela última vez, o filme que é um verdadeiro inferno na terra!

"ZANZIBAR"

e conclusão do

"BESOIRO VERDE"

(Imp. até 10 anos)

Domingo — Na Matinée — Início do seriado:

"AZ DRUMOND"

Carmen Miranda em:

"BANANA DA TERRA"

S. JOSÉ

HOJE e Amanhã — Cad. 15100 — C. e Geral \$500 — Herbert Wilcox em:

"CASINO DO MAR"

e (6.ª série) do

"BESOIRO VERDE"

(Imp. até 10 anos)

6.ª feira — Chevalier — Janette Mac Donald em:

"A VIUVA ALEGRE"

Opereta da Franz Lehar

CENTRAL

AFOGADOS (o seu cinema)

HOJE e Amanhã — Sessão das multidões — 2 filmes: 1.º — Rochell Hudson e Ken Taylor em:

"PIRATA DAS SELVAS"

2.º (só na 1.ª sessão)

O TESOURO DAS PEROLAS

(Imp. até 10 anos)

5.ª feira — Ouça o brado de guerra de um prisioneiro, pedindo socorro nas matas do Amazonas, no filme:

"FURIA DAS SELVAS"

CENTRAL — AFOGADOS (o seu cinema) — O primeiro filme Mexicano, com músicas de Agustín Lara: "LINDO MEXICO" — 1.000 Bailarinas — Ramon Pereda — Adriana Lamar e o comico "BERISTAIN"

COMARCA DE OLINDA

EDITAL DE PRAÇA

O Doutor Renato Barbosa da Fonseca, Juiz de Direito do Civ. da Comarca de Olinda, Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital vierem, dele notícia tiveram e a quem interessar possa, que, no dia 11 de Setembro próximo virá a público, os bens móveis e imóveis designados que foram penhorados na execução movida pelo Doutor Nelson Andrade de Oliveira contra o DR. VIRGILIO JORGE SALES: Um mobiliário de sala de jantar composto de um "buffet" cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma cristaleira da mesma cor e madeira, toda envidraçada e com prateleiras de vidro; e seis (6) cadeiras, também de imbuia, cor de noz, com assento de couro estufado, avaliados em um conto e vinte mil reais (120.000) — Um piano FLETTEL, cor de noz, com duas portas e todo de imbuia; um "elageti" da mesma cor e madeira, tendo três gavetas; uma crist

TRIPOLI SUBMETIDA A TREMENDO BOMBARDEIO

Produziram-se cerca de trinta violentos incêndios sobre a cidade

Estendeu-se em todo o cenário da guerra a ação da aviação inglesa, causando graves danos aos objetivos militares do inimigo

NA FRENTE OCIDENTAL

CAIRO, 25 (R.) — Os bombardeiros britânicos não cessam de agir no Oriente Médio. Grande número de aparelhos da RAF lançaram, no mínimo, cerca de vinte toneladas de bombas sobre as docas, postos de abastecimento e depósitos de petróleo de Trípoli, durante a noite de 23 para 24, segundo um comunicado oficial que acrescenta: Muitos objetivos foram atingidos com exatidão e produziram-se, pelo menos, trinta incêndios violentos. Depois do bombardeio, a aviação britânica metralhou objetivos de importância na área do porto e o aeródromo de Melah, sendo o ataque feito em vôo baixo.

Durante a mesma noite outros aviões da RAF bombardearam os acampamentos inimigos das zonas de Solum, Bardia e Gambut. Também foram atacadas duas escunas inimigas e um navio encalhado no golfo de Sirtey, afundando, em consequência, uma escuna e o navio que a escoltava, enquanto outra saía avariada.

Os caças da RAF interceptaram, no Mediterrâneo, uma grande formação de Stukas, que tentava atacar as embarcações britânicas. No combate que se travou, foi derrubado um aparelho alemão. As fotografias tomadas durante o ataque efetuado pelos bombardeiros britânicos, na noite de 20 para 21, contra um navio mercante inimigo, no porto de Trípoli, demonstram que o mesmo afundou.

As posições inimigas da área de Debarek, na Abissínia, foram bombardeadas, ontem, sendo metralhados os corpos de tropas alemãs. Todos os aviões britânicos regressaram às suas bases CENTROS INDUSTRIAIS ATACADOS

LONDRES, 25 (R.) — De acordo com informações do Ministério do Ar, as operações dos bombardeiros britânicos, a noite passada, foram dificultadas pelas péssimas condições do tempo. Todavia, foram atingidos e bombardeados objetivos industriais na área de Düsseldorf. Três aviões da RAF não regressaram. Por outro lado, um dos aparelhos do comando costeiro, deixou de regressar à sua base, quando realizava um vôo de patrulha sobre o mar do Norte, na manhã de ontem.

ATIVIDADE BRITÂNICA EM TOBRUK

CAIRO, 25 (R.) — Segundo a notícia comunicada pelo britânico de hoje, apesar da violência do fogo de artilharia inimiga, as patrulhas britânicas mantêm-se em grande atividade em toda a área de Tobruk. Os ataques que os Stukas desferiram contra as posições britânicas tiveram muito pouco resultado. Tem havido intermitente atividade da artilharia de ambos os lados, além de movimento de patrulhas.

ATAQUES A OBJETIVOS MILITARES EM DUSSELDORF

LONDRES, 25 (U. P.) — O Ministério do Ar informa que, a despeito do mau tempo, a aviação britânica atacou, a noite passada, os objetivos militares de Düsseldorf. Três dos bombardeiros ingleses não regressaram às suas bases.

BOMBAS BRITÂNICAS NA SARDENHA

GENEIRA, 25 (R.) — O comunicado italiano de hoje informa que se não registraram fatos dignos de nota na frente terrestre. O mesmo comunicado confessa que esquadrilhas britânicas deixaram cair diversas bombas sobre um templo em Pausania, na Sardenha, durante a noite passada, ocasionando a morte de uma pessoa e saindo vários outros feridos. Durante um vôo de patrulha sobre o Mediterrâneo, um avião italiano encontrou-se com uma esquadrilha britânica, abatendo um dos aparelhos ingleses e manobrando de forma a evitar o fogo, embaraçando pelo projeto britânico e com feridos na sua tripulação.

PEQUENOS DANOS

LONDRES, 25 (R.) — Informa o Ministério do Ar que foi pouco intensa a atividade aérea alemã sobre a Inglaterra à luz do dia. Um avião solitário atirou bombas em dois pontos em East Anglia, causando pequenos danos. Mas não houve nenhuma vítima.

SOBRE MALTA

MALTA, 25 (R.) — Pequeno número de aviões inimigos arremessou bombas incendiárias sobre a ilha de Malta, à noite de sábado, segundo informa o comunicado oficial. Propriedades par-

FRACAS ATIVIDADES AERÉAS GERMÂNICAS

LONDRES, 25 (R.) — Um comunicado do Ministério do Ar anuncia que somente poucos aviões germanicos sobrevoaram o território britânico, durante o dia de ontem, ao passo que, hoje, apenas um aparelho isolado deixou cair suas bombas sobre dois pontos da Anglia. Os prejuízos materiais são insignificantes, não tendo se registrado nenhuma vítima.

PERDAS AERÉAS INGLÊSAS E GERMÂNICAS

LONDRES, 25 (R.) — Segundo fontes autorizadas, as perdas aéreas inglesas e alemãs, durante a semana encerrada na madrugada de hoje, foram as seguintes: sobre a Inglaterra, a Luftwaffe perdeu 5 aviões e a RAF nenhum. Sobre a Alemanha e territórios ocupados, a RAF perdeu 51 aparelhos e a Luftwaffe 30.

Todavia, seis pilotos britânicos e outros três tripulantes foram salvos. No Oriente Médio, a Luftwaffe perdeu 7 aviões e a RAF 9, salvando-se 1 piloto e três homens das tripulações.

Além disso, o Almirantado anunciou que, nesse período, um trawler armado derrubou também um avião alemão.

CONTRA A ILHA FAROE

ZURICH, 25 (R.) — "Durante o dia de ontem, esquadrilhas da Luftwaffe desferiram um ataque bem sucedido contra o aeródromo da ilha Faroe, "anuncia a agência oficial de notícias alemã."

ATAQUE VIOLENTO EM BOULOGNE E DUNKERQUE

LONDRES, 25 (R.) — Os bombardeiros da RAF foram observados sobre o sudoeste da Inglaterra aparentemente voando em direção à costa francesa. Mais tarde soube-se que atacaram violentamente Boulogne e Dunkerque.

VISITARA' OS DESTACAMENTOS CANADENSES

LONDRES, 25 (R.) — O primeiro ministro canadense, sr. Mackenzie King, passou o dia de amanhã, visitando os destacamentos do exército canadense aquartelados na Inglaterra.

TONELADAS DE BOMBAS EM TRÍPOLI

CAIRO, 25 (U. P.) — O quartel general britânico informa que grandes esquadrilhas de aviões britânicos de bombardeio lançaram, na noite de 23 para 24, vinte toneladas de bombas nos depósitos e depósitos de provisões e de combustíveis de Trípoli.

PROXIMAS BATALHAS EM TOBRUK

ROMA, 25 (U. P.) — A temperatura na frente de Tobruk tende a tornar-se agradável. Há indícios de que os britânicos e os italo-germânicos realizam intensos preparativos para as próximas batalhas.

Notou-se que o comunicado italiano de ontem falou de importantes atividades de artilharia e da aviação do eixo.

Os ingleses realizam, evidentemente, uma tentativa para levantar o assédio de Tobruk, pois, de outra maneira, não teriam arrojado os seus navios transportes ali, com armamentos, tanks, munições, materiais, víveres e reforços de água.

Os ingleses, aparentemente, tratam de concentrar suficiente material bélico em Tobruk e Sidi Barrani.

Para frustrar os planos britânicos, a aviação do eixo atacou incessantemente Tobruk e a navegação marítima.

Informa-se que estão sendo organizados destacamentos de guerrilheiros franceses livres para auxiliar em os ingleses na tarefa de reconhecimento e de guerrilha.

Os guerrilheiros do general De Gaulle serão, provavelmente, utilizados no deserto para realizar ataques contra o oásis. Para essa tarefa se requerem homens rudes e convenientemente adestrados.

CHUNG-KING, 25 (R.) — As tentativas nipônicas de desalojar as forças chinesas das montanhas de Shihwanan, ao sul do rio Fên e ao sudoeste de Shansi, foram anuladas pelas tropas chinesas.

Segundo declarou um porta-voz militar chinês, luta-se também no norte da província de Hupeh, onde as forças chinesas se encontram na direção de Sulien.

SINGAPURA À DISPOSIÇÃO DOS EE. UNIDOS



BATISMO DO "GETULIO VARGAS": Constituiu uma expressiva festa cívica o batismo do 100.º avião doado à Campanha Nacional da Aviação e que tomou o nome do chefe do governo federal. No clichê acima, vemos o sr. Assis Chateaubriand, diretor dos "Diários Associados" pronunciando o seu discurso, ante o sr. Getúlio Vargas, cardeal dom Sebastião Leme, ministro Salgado Filho e outras pessoas gradas (Foto Meridional)

A FRANÇA SOB O TERROR

Reinando a fome entre os gregos

Situação desesperadora — Prosseguem as guerrilhas dos serviços

CAMPANHA

NEW YORK, 25 (R.) — O correspondente da Columbia Broadcasting System em Ankara, Winston Burdett, numa transmissão feita, ontem, anuncia que o povo grego está ameaçado de morrer a fome.

"As últimas informações aqui recebidas, disse Burdett, adiantam que o problema de alimentação, na Grécia, já agravado, ao fim da campanha, atingiu proporções desesperadoras, no decorrer das últimas semanas. Um viajante afirmou que não há mais pão em Atenas, nem nos demais distritos rurais do país. O peixe também está escasso, pois a maioria dos barcos de pesca foram requisitados, durante a campanha da Grécia."

Segundo acrescenta Burdett, as autoridades turcas ordenaram que fossem enviadas remessas de ovos, peixe e lentilhas para a Grécia.

CAMPANHA DO SILENCIO

ZURICH, 25 (R.) — "É incrível que os tremendos sacrifícios a que estão submetidos os alemães não afetem o seu moral" — escreve o Berner Tagwacht.

"Admite-se que as inquietudes incursas britânicas atingem somente algumas partes do território germanico, mas a convicção de tropas e outras medidas de guerra impressionam profundamente o povo."

As últimas notícias de que um exército completo de um milhão de homens está sendo exercitado e recebeu equipamento especial, para a zona tropical, devem ter abalado profundamente o povo que já se acha inteirado dos horrores da guerra africana. Em tais circunstâncias e considerando os sacrifícios que está custando a campanha russa, é mais do que compreensível que os chefes germanicos recorram, outra vez, aos métodos provados de exigir o silêncio.

As notícias aqui chegadas de Constantza dizem que foi chamada com urgência a atenção da Alemanha para recorrer à campanha do silêncio, como arma decisiva para guardar segredos.

Concluindo, adianta o jornal que os chefes germanicos insistem em que a falta do cumprimento do dever, com relação à observância da maior reserva, poderá custar a vida de milhares de soldados e conduzir a perdas nas grandes batalhas.

OPERARIOS ESPANHÓIS PARA A ALEMANHA

LONDRES, 25 (R.) — Segundo os despachos procedentes de Lisboa, o governo espanhol e o embaixador do Reich em Madrid assinaram um acordo mediante o qual milhares de operários da

DENTRO DE DOIS MESES

SAO FRANCISCO, 25 (U. P.) — Faltado, aqui, o senador Hiram Johnson declarou que os Estados Unidos entrarão na guerra provavelmente dentro de dois meses, acrescentando:

"Ainda espero a paz, porém, receio muito que não se possa conseguir esse objetivo."

Aturdados 7 navios mercantes

O ataque a um comboio, no Atlântico

25 UNIDADES

LONDRES, 25 (R.) — Um comunicado do Almirantado dá como perdido o submarino Union, sob o comando do tenente Gallows, em virtude de não ter regressado até agora.

RESTO DO COMBOIO

LISBOA, 25 (U. P.) — Entraram no Tejo, na manhã de ontem, 12 navios ingleses e um irlandês.

Esses barcos constituem o resto de um comboio de 25 unidades, o qual foi atacado no Atlântico por aparelhos alemães de bombardeio, de grande raio de ação.

AFUNDADOS SETE NAVIOS MERCANTES

LISBOA, 25 (R.) — Chegaram hoje 15 navios mercantes, que faziam parte de um comboio de 25 e que foi atacado por submarinos e aviões ao largo de Cadiz, quando procurava alcançar Gibraltar.

Segundo o Diário de Notícias, 7 dos navios mercantes seriam afundados.

10.000 TONELADAS

LISBOA, 25 (R.) — Foi, agora, divulgado que o comboio britânico recentemente atacado, perdeu ao largo da costa espanhola, 7 pequenos navios num total de 10.000 toneladas, o que contrasta com as alegações alemãs, de que haviam sido afundados 25 navios num total de 142.000 toneladas. Sabe-se, que, da esquadra, foi perdida apenas uma corveta. Os alemães afirmavam que tinham posto a pique um "destroyer" e dois outros navios de guerra.

A "NOVA ORDEM" JAPONESA

BANGKOK, 25 (Pelo correspondente especial da Reuter) — A Tailândia se recusa a considerar, presentemente, questões tais como nova ordem japonesa e o plano de prosperidade do Japão, visto não desejar assumir as obrigações que daí resultariam, nem também abandonar a sua neutralidade", declara o

(Conclui na 7.ª página)

Mais de cem casos de sabotage nas estradas de ferro francesas

Os tribunais militares nas zonas ocupadas e não-ocupadas agirão com o maximo rigor, aplicando a pena de morte — Resistencia em toda a Europa

LEGIOES ESTRANGEIRAS

VICHY, 25 (Por Steve Fulton, correspondente da United Press) — O ministro do Interior, em nome do governo francês, declarou guerra implacável aos elementos terroristas das extremas direita e esquerda, ao ordenar que a polícia adote medidas severíssimas em repressão às atividades comunistas, anti-semitas, anti-alemãs e contrárias ao governo da França.

A ameaça de um castigo ultrasevero, que pode chegar à pena de morte, formulada pelo governo, juntou-se a advertência feita ante-ontem, pelas autoridades militares alemãs, de que qualquer novo atentado contra as forças do Reich terá, em consequência, o fuzilamento de um número não fixado de reféns.

Como resultado desta advertência, a França desfrutou um fim de semana perfeitamente tranquilo, sem que se tenha conhecimento de atos de sabotagem, manifestações e assassinatos.

O marechal Pétain foi alvo de calorosa acolhida por parte de milhares de pessoas que se encontravam em frente de sua residência.

Ontem à tarde, o chefe de Estado francês foi ao estádio de Vichy assistir ao concurso dos militares franceses. Também, nesta ocasião, foi distinguido com ruidosas manifestações pela multidão numerosa que aclamava o seu automóvel.

O governo começará, esta semana, a nomeação de altas patentes do exército e da armada para integrar os tribunais militares, incumbidos de julgar os terroristas, anarquistas, comunistas e sabotadores.

Esses tribunais têm poder bastante para impor pena de morte a delitos relativamente leves como propaganda subversiva.

O governo espera convencer os trabalhadores de que o novo estatuto a ser divulgado brevemente, elevará o nível social da França e servirá de meio eficaz para solucionar as pendências trabalhistas. Entretanto, é de se notar que os próprios trabalhadores não mostraram senão um remoto interesse pelas reformas contidas na nova constituição trabalhista.

CHAMADO A BERLIM O EMBAIXADOR OTTO ABETZ

GENEIRA, 25 (R.) — Informa-se de Berlim que Hitler chamou, aquela cidade, o embaixador alemão na França ocupada, sr. Otto Abetz, para examinar a utilização das colônias francesas do norte da África, em favor da Alemanha.

PETAIN E DARLAN ACUSA DOS DE ALTA TRAIÇÃO

NEW YORK, 25 (R.) — O

Comunicados de guerra

COMUNICADO DO MINISTÉRIO DO AR

LONDRES, 25 (R.) — Os caças da RAF levaram a efeito operações de patrulhas ofensivas sobre o nordeste da França, declarando um comunicado do Ministério do Ar, acrescentando que, no curso dessas operações, foram atacados os hangars, quartéis de tropas e posições de artilharia. "Houve pouca oposição aos nossos ataques e não perdemos nenhum aparelho", conclui o comunicado.

RETIFICAÇÃO AUM COMUNICADO ALEMÃO

LONDRES, 25 (R.) — A propósito do comunicado germanico em que as perdas britânicas são apresentadas por algarismos que estão longe de traduzir a verdade, as autoridades britânicas, não só desmentem as afirmações alemãs, como afirmam que, no período militar aludido e nas áreas referidas, as perdas inglesas foram de 56 aparelhos contra 638

COMUNICADO ITALIANO

ROMA, 25 (U. P.) — O Estado Maior comunicou: "Nada ocorreu digno de menção nas frentes terrestres. Na noite de ontem, aviões inimigos lançaram explosivos e bombas incendiárias sobre Tempio, nas proximidades de Sassari, em Cerdania, matando uma pessoa e ferindo quatro, além de outros danos de menor importância. Uma dos nossos aviões foi atacado no Mediterrâneo por uma esquadrilha de caças inimigos.

Apesar de seriamente avariado, o aparelho italiano conseguiu eludir o inimigo, depois de derribar um dos aviões que o atacavam."

COMUNICADO ALEMÃO

BERLIM, 25 (R.) — O comunicado do Quartel General do Fuehrer informava: "Prosseguem satisfatoriamente as operações em toda frente oriental. Conforme já se noticiou no comunicado especial, submarinos e navios de superfície alemães afundaram 25 navios mercantes, que deslocavam um total de 148.000 toneladas. Somente os submarinos, depois duma perseguição, que durou vários dias, e após cruenta luta, afundaram navios mercantes num total de 122.000 toneladas. Os referidos navios faziam parte dum comboio, que havia saído da Inglaterra, com destino a Gibraltar. Ademais, numa luta contra fortes unidades inimigas, afundaram um "destroyer" da classe do FRID, uma corveta e um navio patrulheiro.

Na batalha contra a Grã-Bretanha, a aviação bombardeou, durante o dia, o porto de Great Yarmouth, com bombas de grande calibre.

Durante a noite, realizou-se incursões contra as instalações portuárias da costa britânica, assim como contra vários aeródromos nas Ilhas. As forças navais avançadas derribaram, na frente da costa da Holanda, um bombardeiro britânico. Um pequeno número de aviões britânicos lançou, ontem, bombas explosivas e incendiárias contra várias cidades do oeste do Reich.

Os danos causados são consideráveis. Os caças noturnos derribaram um dos bombardeiros atacantes."

Faleceu um cientista português

LISBOA, 25 (R.) — Faleceu, hoje, o professor Geraldo Brito, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e um dos maiores cientistas portugueses.

Tufões e tempestades

NEW YORK, 25 (U. P.) — Na costa do Atlântico, de Massachusetts até Virgínia, foi agitada por tufões e tempestades elétricas, morrendo uma pessoa e ficando inúmeras feridas. Muitas casas foram destruídas e árvores arrancadas. O tráfego aéreo foi paralisado.

Navios italianos incorporados à marinha mercante argentina

BUENOS AIRES, 25 (U. P.) — Dezenais de navios italianos, adquiridos pelo governo argentino, serão incorporados à marinha mercante nacional. Sabe-se que os nomes dos navios serão modificados, recebendo os barcos nomes de origem argentina.

Telegrafou a Salazar a embaixada portuguesa

LISBOA, 25 (U. P.) — A embaixada especial, que foi ao Brasil, telegrafou ao sr. Oliveira Salazar, saudando-o respeitosamente e considerando-se felizes os seus membros, por julgarem que a embaixada correspondeu ao alto pensamento do governo português.

VIAGEM DE NEGOCIOS

WASHINGTON, 25 (U. P.) — A viagem do presidente do Banco de Exportação e Importação, sr. Warren Pierson, foi qualificada de viagem de negócios. É esta a terceira viagem que o sr. Pierson faz ao Rio de Janeiro, num período de 14 meses. O viajante permanecerá, provavelmente, durante um mês

Cooperação anglo-yankee no Oriente

Os americanos teriam à disposição, todas as bases

NOVA ORDEM

LONDRES, 25 (U. P.) — Depois do discurso de Churchill, os círculos oficiais admitiram que a base de Singapura, assim como as forças militares e navais da Grã-Bretanha no Extremo Oriente haviam sido colocadas à disposição dos Estados Unidos, caso estes entrassem em guerra com o Japão.

VERDADES FUNDAMENTAIS

NOVA YORK, 25 (R.) — Comentando o discurso de Churchill, escreveu o New York Herald:

"O primeiro ministro britânico afirmou, de modo iniludível, que a Inglaterra apoiará firmemente a política dos Estados Unidos em relação ao Japão, e tal garantia não deixará de impressionar os japoneses. Mais impressionante, porém, foi a reafirmação das verdades fundamentais enunciadas na declaração conjunta dos dois chefes de governo."

MARCO NA HISTÓRIA MUNDIAL

OTTAWA, 25 (R.) — Comentando a oração do chefe do governo inglês, diz o Gazette: "Churchill declarou que, desta vez, não perderemos. Quando toda a história da conferência do Atlântico puder ser escrita, saberemos que ela representou algo muito maior do que suspeitávamos, constituindo um verdadeiro marco na história da humanidade."

INTEIRAMENTE EQUIPADOS

SINGAPURA, 25 (R.) — Chegaram, hoje, novos reforços para as forças expedicionárias hindus, que já se encontram na Maláia. Esses reforços incluem vários regimentos de soldados "pathans", "sikhs", "dogras" e tropas procedentes do sul da Índia, pertencentes às armas de infantaria, artilharia e sapadores. Todas essas forças desembarcaram inteiramente equipadas.

REFORÇO AEREO PARA SINGAPURA

SINGAPURA, 25 (U. P.) — O comunicado oficial precisa que chegaram à península da Maláia, procedentes da Grã-Bretanha os reforços mais importantes que os contingentes de RAF aqui destacados já receberam até hoje.

SOMBRA ESCURA ENTRE O JAPÃO E A TAILÂNDIA

SINGAPURA, 25 (R.) — A advertência que o primeiro ministro Churchill fez, ontem, ao Japão, prestando um esclarecimento sobre a última colaboração existente entre a Grã-Bretanha e os EE. UU. no Extremo Oriente, segue exatamente na ocasião em que o governo de Tokio adota uma atitude ameaçadora para com a Tailândia.

Realmente, após afirmar, durante dias seguidos, que as defesas britânicas de Singapura constituíam outras tantas ameaças à Tailândia, o rádio de Tokio, numa das suas emissões de ontem, declarou que as autoridades tailandesas, ao mesmo tempo em que não tomam nenhuma atitude relacionada com a presença de tropas britânicas nas fronteiras da Tailândia, cujos efetivos foram consideravelmente reforçados nestes últimos tempos, resolveram ainda aumentar o período de estacionamento das forças mecanizadas na área de Bantambang, que dum mês, passou a ser de três meses.

Uma tal atitude, afirma, a emissora de Tokio, desde que persista, é de molde a lançar uma escura sombra nas relações existentes entre o Japão e a Tailândia.

VIAGEM DE NEGOCIOS

WASHINGTON, 25 (U. P.) — A viagem do presidente do Banco de Exportação e Importação, sr. Warren Pierson, foi qualificada de viagem de negócios. É esta a terceira viagem que o sr. Pierson faz ao Rio de Janeiro, num período de 14 meses. O viajante permanecerá, provavelmente, durante um mês

GRIFE RESFRIADOS GUARANA

NAO ATACA O CORAÇÃO